



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROG
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE GRAJAU – CESGRA/UEMA

GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO	
Orgão/Entidade	UEMA
Processo nº	265788/2016
Data	29/11/16
Assunto	SOLICITAÇÃO
Rubrica	
Matrícula	

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENFERMAGEM

**Grajaú
2016**



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENFERMAGEM

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Eliel dos Santos Pereira
Diretor de Curso/Professor Auxiliar

Andrea Borges Araruna de Galiza
Professora Auxiliar

Ebenézer de Mello Cruz
Professor Auxiliar

Kelvy Fernanda Almeida Lago Lopes
Professora Auxiliar

Maria Madalena Reis Pinheiro Moura
Professor Auxiliar

**Grajaú - MA
Maio 2016**



IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação do Curso: Bacharelado em Enfermagem

Modalidade: Presencial

Endereço do Curso: Centro de Estudos Superiores de Grajaú – CESGRA/UEMA, localizado na Rua das Mangueiras S/N. Anexo CAIC. Bairro Rodoviário. CEP : 65940-000

Integralização Curricular do Curso:

Mínima: 10 semestres (5 anos);

Máxima: 14 semestres (7 anos).

Carga Horária mínima do Curso: 4.290 Horas

Turno de funcionamento: Integral

Forma de Acesso:

Seguindo a Legislação vigente e o Regimento Geral da UEMA, o acesso ao Curso é aberto aos portadores de comprovante de Conclusão de Ensino Médio ou equivalente, sendo que o ingresso ao Curso pode ser feito:

- Por Processo Seletivo de Acesso à Educação Superior da UEMA, conforme normas contidas em Editais específicos;
- Transferências previstas em Lei;
- Processo Seletivo de Transferências (externa e interna), Portador de Diploma e Readmissão de Curso.

Número de vagas oferecidas: 30 vagas/ano

Regime de Matrícula: Seriado Semestral

Base legal:

- Normas Gerais do Ensino de Graduação - Resolução nº 1045/2012 - CEPE/UEMA;
- Parecer CNE/CES nº 1.133, de 7 de Agosto de 2001;
- Parecer CNE/CES nº 33, de 1 de Fevereiro de 2007;
- Resolução CNE/CES Nº 3, DE 7 DE NOVEMBRO DE 2001;
- Resolução COFEN Nº 0441/2013;
- Resolução COFEN Nº 194/1997 ;



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO



DADOS INSTITUCIONAIS

I – IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

Manteredora: Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

Centro: Centro de Estudos Superiores de Grajaú- CEGRA

CNPJ: 06.352.421/0001-68

Endereço: Rua Mangueira, s/n. **Bairro:** Rodoviário

Cidade: Grajaú **CEP** 65.940-000 **UF:** MA

Fone: (99) 3532 - 6605

E-mail: cesgra@uema.br



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**



Flávio Dino de Castro e Costa

Governador do Maranhão

Prof. Gustavo Pereira da Costa

Reitor da UEMA

Prof. Dr. Walter Canales Sant'ana

Vice-Reitor

Prof. Dr. Gilson Martins Mendonça

Pró-Reitor de Administração

Prof. Dr. Antonio Roberto Coelho Serra

Pró-Reitor de Planejamento

Prof. Dr. Marcelo Cheche Galves

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Profa. Dra. Andréa de Araújo

Pró-Reitora de Graduação

Profa. Dra. Porfírio Candanedo Guerra

Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Estudantis

Profa. Me. Raimundo Calixto Martins Rodrigues

Diretor do Centro de Estudos Superiores de Grajaú

Prof. Me. Eliel dos Santos Pereira

Diretor de Curso de Enfermagem



SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	8
2	JUSTIFICATIVA	10
3	CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL	11
3.1	Histórico	11
3.1.1	Missão da UEMA	12
3.2	Caracterização do Curso	13
4	O CURSO	14
4.1	Propostas	14
4.4.1	Atendimento Educacional Especializado (Inclusão da Pessoa com Deficiência no Curso de Enfermagem Bacharelado)	15
4.2	Filosofia Educativa do Curso	18
4.2.1	Referenciais Epistemológicos e Técnicos	19
4.2.1.1	Fundamentos Éticos Políticos	20
4.3	Competências e Habilidades	20
4.4	Objetivos do Curso	26
4.5	Titulação conferida pelo Curso	28
4.6	Desafios e perspectivas do Curso	29
4.7	Perfil Profissiográfico	30
4.8	Caracterização do Cirpo Discente	31
4.8.1	Rendimento Escolar – Quadro Demonstrativo	31
4.9	Mecanismos avaliativos do Curso	31

4.9.1	Avaliação da Instituição	32
4.9.2	Avaliação Externa	33
4.10	Normas de Funcionamento do Curso	33
5.	GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO	34
5.1	Colegiado de Curso	34
5.2	Núcleo Docente Estruturante	35
6	CURRÍCULO DO CURSO	36
6.1	Regime Escolar	36
6.2	Temas abordados na Formação	37
6.3	Previsibilidade de 20% do Ensino a Distância no Curso de Enfermagem Bacharelado	37
6.4	Organização Curricular	38
6.4.1	Disciplinas de Núcleo Comum	42
6.4.2	Disciplinas de Núcleo Livre	43
6.4.3	Disciplinas de Núcleo Específico	44
6.5	Ementários e Referências das Disciplinas do Curso	45
6.6	Estágio Curricular	73
6.7	Monitoria	78
6.8	Iniciação à Pesquisa Científica	78
6.9	Extensão no Ensino	79
6.10	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	80
6.11	Atividades Complementares	82

7	RECURSOS HUMANOS	82
7.1	Corpo Docente atual do quadro da UEMA disponibilizado para o Curso	82
8	ACERVO BIBLIOGRÁFICO	83
8.1	Acervo Bibliográfico	83
8.1.1	Área de Conhecimento	84
8.1.2	Necessidade de aquisição de novos títulos para a Biblioteca do Curso	84
9	INFRAESTRUTURA DO CURSO	84
9.1	Infraestrutura física existente para desenvolvimento das atividades pedagógicas	84
9.1.1	Condições de salubridade das Instalações Acadêmicas	85
9.1.2	Equipamentos	85
9.1.3	Laboratórios para o Curso	86
10	CONSIDERAÇÕES FINAIS	87
	REFERÊNCIAS	88
	ANEXOS	90



1. APRESENTAÇÃO

O Centro de Estudos Superiores de Grajaú (CESGRA) da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) apresenta o Curso de Graduação em Enfermagem Bacharelado, como uma exigência da contemporaneidade, em face da importância deste profissional no atendimento ao que dispõe a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9.394/96, e ainda, ser considerado um grande agente de transformação social, por sua responsabilidade social, capaz de impulsionar o desenvolvimento científico - tecnológico, em sua área de atuação.

Nesse sentido o Conselho Nacional de Educação, através da Resolução CNE/CES Nº 3, DE 7 DE NOVEMBRO DE 2001, instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, estabelecendo o perfil do profissional a ser formado: Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítico e reflexivo, sendo este qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual, e pautado em princípios éticos, capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. Além disso, o profissional deve ser capacitado a atuar com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano, bem como atuar na Educação Básica e na Educação Profissional em Enfermagem. A resolução em seu Parágrafo único ressalta que: A formação do Enfermeiro deve atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento.

O presente Projeto Pedagógico foi concebido e elaborado a partir da leitura e da observação criteriosa de documentos e da realidade local a partir de informações sobre as mudanças das diretrizes que norteiam os princípios teóricos e metodológicos da prática educativa e, conseqüentemente, de uma nova reflexão do fazer pedagógico frente às necessidades e exigências da sociedade.

A reformulação de um projeto pedagógico, em nível de graduação, é uma necessidade apontada por uma decisão coletiva que observa as propostas pedagógicas vigentes para nortear a formação do Bacharelado. É um processo reflexivo, coletivo e intencional que reorienta a formação, fornece bases para a identidade de um grupo e abre leques para possibilidades futuras, bem como a exploração das diversas áreas do saber, pautado numa filosofia de aproximação do currículo; a pesquisa, através da prática; o



ensino, com base em teorias, procedimentos didáticos e metodológicos e, a extensão, permitindo aos alunos o suporte básico para a atuação profissional.

Desta maneira o curso de Graduação em Enfermagem CESGRA/UEMA destina-se à construção de saberes conforme os critérios de cientificidade, visando seu fazer pedagógico junto ao mercado de trabalho de maneira crítica e consciente, com ênfase na formação do enfermeiro que se dedica a promover, a manter e a restabelecer a saúde das pessoas deste modo este projeto pedagógico será revisado anualmente pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), ou conforme as necessidades de atualização vigente, em observância e respeito às leis.



2. JUSTIFICATIVA

O Curso de Enfermagem do CESGRA/UEMA encontra-se em pleno funcionamento na cidade de Grajaú, na região do Centro Sul do Maranhão, é válido enfatizar que a cidade de Grajaú, apresenta uma população estimada de 67.626 habitantes (IBGE, 2014); 230 escolas com 30.546 alunos matriculados, e 3.933 alunos matriculados no ensino médio de acordo com o Censo Escolar de 2014, onde tal realidade favorece a importância da existência do curso de enfermagem, possibilitando a continuidade da formação educacional em nível superior para o futuro desenvolvimento de uma profissão tão importante.

A este intento a reformulação nacional para os Cursos de Graduação em Enfermagem, apresentamos, em colaboração ao Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem do CESGRA/UEMA que aprovou um novo Projeto Pedagógico (PP), com o intuito de amplificar e inserir a ideia de inovação com participação crítica e reflexiva de todos os envolvidos no processo de estruturação.

A fim de contribuir com Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem nas questões de ensino-aprendizagem, o CESGRA/UEMA em consonância com as políticas de educação do ensino superior brasileiro, demonstra compromisso em atender as necessidades de saúde da comunidade para a formação de um profissional qualificado e transformador. Mediante este compromisso, a formação do profissional não pode ser vista como desagregada da realidade. Portanto, para implantar um Projeto Pedagógico com a tentativa de orientar a formação deste profissional é preciso levar em consideração os contextos relacionados à estrutura interna da Universidade e externas, com ênfase às Rede de Atenção à Saúde.



3. CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL

3.1. Histórico

A Universidade Estadual do Maranhão - UEMA teve seu funcionamento autorizado pelo Decreto Federal 94, 143, de 25 de março de 1987 e, atualmente, engloba oito Centros de Estudos. A UEMA tem como objetivo e princípio institucional, conforme seu Estatuto, aprovado pelo Decreto nº. 15.581, de 30 de Maio de 1997, promover o ensino de graduação e pós-graduação, a extensão universitária e a pesquisa, a difusão do conhecimento, a produção de saber e de novas tecnologias interagindo com a comunidade, com vistas ao desenvolvimento social, econômico e político do Maranhão.

Conforme seu Estatuto a Universidade Estadual do Maranhão está organizada com observância dos seguintes princípios:

- I. Unidade de patrimônio e administração;
- II. Estrutura orgânica com base em departamentos, coordenados por centros, tão amplos quanto lhes permitam as características dos respectivos campos de atividades;
- III. Indissociabilidade das funções de ensino, pesquisa e extensão, vedada a duplicação de meios para fins idênticos ou equivalentes;
- IV. Descentralização administrativa e racionalidade de organização, com plena utilização de recursos materiais e humanos;
- V. Universidade de campo, pelo cultivo das áreas fundamentais do conhecimento humano, estudados em si mesmos ou em função de ulteriores aplicações, e de áreas técnico-profissionais;
- VI. Flexibilidade de métodos e critérios, com vistas às diferenças individuais dos alunos, peculiaridades regionais e às possibilidades de combinação dos conhecimentos para novos cursos e programas de pesquisa;
- VII. Liberdade de estudo, pesquisa, ensino e extensão, permanecendo aberta a todas as correntes de pensamento, sem, contudo, participar de grupos ou movimentos partidários; Cooperação com instituições científicas, culturais e educacionais,

públicas e privadas, nacionais e internacionais, para a consecução de seus objetivos.



3.1.1. Missão da UEMA

Compreendendo que a missão, a visão e os valores institucionais são fundamentais para o desenvolvimento consciente da Universidade, a UEMA destaca no PDI (2016-2020) o seu direcionamento para a atuação no âmbito da sociedade e no avanço do Maranhão, expressando suas convicções que direcionam sua trajetória e os valores que incidem na escolha por um modo de conduta, tanto dos indivíduos quanto da Instituição. Desse modo, apresentam-se os fundamentos da Universidade Estadual do Maranhão:

A missão de uma instituição detalha a razão de ser da mesma. A missão apresentada neste documento destaca o direcionamento da Universidade para a atuação no âmbito da sociedade e no desenvolvimento do Maranhão. A mesma se fundamenta nos pilares da Universidade: ensino, pesquisa e extensão, como meios para a produção e difusão do conhecimento. Sob esses fundamentos, eis o que as escutas realizadas permitiram

entender como sendo a vocação da Uema:

Produzir e difundir conhecimento orientado para a cidadania e formação profissional, por meio do ensino, pesquisa e extensão, priorizando o desenvolvimento do Maranhão.

A visão institucional é responsável por nortear a Universidade, expressando as convicções que direcionam sua trajetória. Para a concepção de uma Visão da Uema, buscou-se compreender os propósitos e a essência motivadora das suas ações e do seu cotidiano na tentativa de promover o desenvolvimento do Maranhão. Deste processo, surgiu a convicção de tornar-se referência na produção de conhecimentos, tecnologia e inovação de forma conectada com o contexto no qual a Uema está, física ou virtualmente, inserida. Por essa interpretação da realidade e com o horizonte à vista, vislumbra-se:

Ser uma instituição de referência na formação acadêmica, na produção de ciência, tecnologia e inovação, integrada com a sociedade e transformadora dos contextos em que se insere.

Os valores institucionais incidem na escolha por um modo de conduta, tanto dos indivíduos quanto da Universidade. A Uema tem por finalidade desenvolver as funções precípuaas do ensino, pesquisa e extensão, atendendo às diretrizes curriculares do Ministério da Educação, às demandas da sociedade e, em instância maior, ao

desenvolvimento do Maranhão. Os valores apresentados a seguir foram reafirmados pela comunidade acadêmica

e guiarão a vida da instituição na busca constante para atender a sua finalidade. Para tanto, os fundamentos da sua ação passam a ser expressos nos seguintes valores:

- Ética
- Transparência
- Sustentabilidade
- Democracia
- Autonomia
- Inclusão



3.2. Caracterização do Curso

Na intenção de atender as necessidades populacionais em nível educacional de formação do profissional de enfermagem e ao nível assistencial que as comunidades necessitam, o Curso de Enfermagem do Centro de Estudos Superiores de Grajaú-CESGRA/UEMA foi criado no ano de 2005, no Conselho Universitário desta IES. Em 28/05/2008 foi aprovado o Projeto Pedagógico do Curso pela RESOLUÇÃO 804/2008-CEPE/UEMA, segundo informações do Ofício nº 393/2009 –GR/UEMA. Em 29 de Maio de 2008, o Curso de Graduação em Enfermagem Bacharelado do Centro de Estudos Superiores de Grajaú foi autorizado pela RESOLUÇÃO Nº 714/2008 – CONSUN/UEMA.

Em 12 de Dezembro de 2013 foram nomeados, por meio de Concurso Público regido pelo Edital nº 80/2011 - PROG/UEMA um total de 09 (nove) docentes para comporem o quadro efetivo de professores, sendo que atualmente estão em pleno desenvolvimento de suas atividades 06 (seis) professores, que além de lecionarem estão envolvidos juntamente com os discentes em: Aulas práticas e orientações de saúde preventiva para a comunidade; Organização e desenvolvimento de eventos científicos (Semana de Enfermagem, Semana Nacional de Ciências e Tecnologia); Participação e apresentação de trabalhos científicos em Congressos à nível nacional e internacional; Plena participação no Programa Institucional de Bolsa de Extensão-PIBEX, tendo 05 (cinco) projetos de extensão universitária em desenvolvimento; Eventos de promoção a Saúde (Projeto Criança Feliz, Setembro Amarelo, Outubro Rosa e Novembro Azul, Projeto Saúde Indígena); Orientação de monografias com parecer favorável de comitês de ética e pesquisa, visando a publicação de artigos.



4. O CURSO

4.1. Propostas

O curso de Enfermagem tem como missão a excelência na formação de enfermeiros e ser referência loco-regional na capacitação contínua e permanente do corpo docente. Também estima-se o aperfeiçoamento do corpo docente, contando com 02(dois) doutorandos, 03 (três) mestres e 01(um) especialista.

Por meio do ensino, da pesquisa e da extensão temos contribuído efetivamente na educação dos discentes envolvendo-os na promoção da qualidade de vida da população, por meios de reflexões críticas com base teórica e por meio de ações na comunidade, considerando a realidade do contexto sociopolítico, econômico e cultural da microrregional.

A coordenação didática do Curso de Graduação em Enfermagem é exercida por um Coordenador integrante da carreira do magistério, eleito pelos docentes em exercício, pelos discentes e servidores, para um mandato de 02 (dois) anos. A fim de respaldar as decisões e dar contribuições à Coordenação do Curso de Enfermagem nas questões de ensino-aprendizagem, as duas turmas do curso contam com um representante para clarificar as sugestões e as propostas acatadas.

As aulas práticas são realizadas nos locais destinados à atenção à saúde, como Unidades Básicas de Saúde, incluindo demais setores da Secretaria Municipal de Saúde, tais como: Coordenação de Atenção Básica (Vigilância Sanitária, VigilânciaEpidemiológica, Rede de Frios), Centros de Referência (saúde do idoso, creches); Escolas da Rede Pública associando as atividades ao Programa de Saúde na Escola(PSE); Centro de Atenção Psicossocil (CAPS) . Além dos setores de Atenção Primária, os discentes também participam de aulas práticas nos setores ambulatoriais e na Rede hospitalar, sendo que o Estágio Supervisionado I, é realizado em Grajaú, e o Estágio Supervisionado II é realizado na cidade de São Luís-MA, tendo em vista a atenção de alta complexidade para a realização do estágio obrigatório.

O ENADE é um exame componente curricular obrigatório para os alunos ingressantes e concluintes dos cursos de graduação e para os estudantes concluintes dos cursos superiores de tecnologia selecionados.

A prova tem como objetivo avaliar o conhecimento dos estudantes do último ano dos cursos de graduação sobre o conteúdo programático, suas habilidades e competências em sua formação.

O Curso de Enfermagem realiza simulados com questões objetivas e subjetivas, com vistas ao preparatório para o ENADE. As questões são semelhantes às questões já realizadas em exames anteriores.

Além dos simulados, atualmente os docentes elaboram suas avaliações embasando-se nas provas do exame, incorporando a contextualização das questões à luz dos exames do ENADE.

4.4.1. Atendimento Educacional Especializado (Inclusão da Pessoa com Deficiência no Curso de Enfermagem Bacharelado)

O curso apresenta no Edital do PAES, vagas destinada ao Sistema especial de reservas de vagas para pessoas com deficiência. Sendo 30 vagas totais, distribuídas em 25 vagas para o Sistema Universal, 03 vagas para o Sistema especial de reservas de vagas para estudantes negros e de comunidades indígenas e 02 vagas ao Sistema especial de reservas de vagas para pessoas com deficiência.

Educação Inclusiva

A Universidade é um espaço de aprendizagem e, como tal, deve alcançar a todos. A inclusão social deve ser um dos pilares fundamentais de sua filosofia, possibilitando que todas as pessoas façam uso de seu direito à educação.

Dentre as políticas de Educação Inclusiva estão aquelas relacionadas aos alunos com necessidades especiais (tais como visuais, auditivas e de locomoção), assim como aquelas condizentes com a política de inclusão social, cultural e econômica. Implicando a inserção de todos, sem discriminação de condições linguísticas, sensoriais, cognitivas, físicas, emocionais, étnicas ou socioeconômicas e requer sistemas educacionais planejados e organizados que deem conta da diversidade de alunos e ofereçam respostas adequadas às suas características e necessidades.

O compromisso da UEMA com essas questões está explicitado no Programa de Apoio a Pessoas com Necessidades Especiais. Desde o momento em que foi aprovada a

Resolução nº 231/00 de 29 de fevereiro de 2000, que instituiu o Núcleo Interdisciplinar de Educação Especial, esta tem sido uma das premissas do desenvolvimento dessa IES. Dentre outras ações afirmativas, a resolução assegura condições de atendimento diferenciadas nos campi da Instituição para estudantes com necessidades especiais.

A existência de condições de acesso fortalece o compromisso institucional com a garantia de acessibilidade. Diante disso, foi instituído pela Resolução nº 886/2014 de 11 de dezembro de 2014, a Comissão de Acessibilidade como segmento do Núcleo de Acessibilidade da Uema (NAU), vinculado à Reitoria.

O NAU tem a finalidade de proporcionar condições de acessibilidade e garantir a permanência às pessoas com necessidades educacionais especiais no espaço acadêmico, incluindo todos os integrantes da comunidade acadêmica. O Núcleo operacionaliza suas ações baseado em diretrizes para uma política inclusiva a qual representa uma importante conquista para a educação, contribuindo para reduzir a evasão das pessoas com necessidades educacionais especiais. O objetivo do NAU é viabilizar condições para expressão plena do potencial do estudante durante o ensino e aprendizagem, garantindo sua inclusão social e acadêmica nesta universidade.

Diretrizes institucionais para a educação inclusiva

As diretrizes aqui estabelecidas se constituem em um conjunto de orientações que deverá ser observado pela administração superior, departamentos e colegiados da Instituição. Para nortear as ações de cada um desses entes, considera-se as seguintes linhas orientadoras: equidade (de acesso e permanência), qualidade (de ensino e aprendizagem) e condições estruturais (acessibilidade arquitetônica e tecnologias assistidas).

O acesso à instituição das pessoas com deficiência se fará por processo seletivo comum, mas com recursos diferenciados e apoios e serviços complementares, tanto nos sistemas de informação, quanto nos materiais didáticos e pedagógicos.

O Planejamento Institucional deve ser equacionado para que recursos humanos, financeiros, técnicos, didáticos e físicos garantam o acesso, a participação e a permanência dos discentes com deficiência nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Qualidade: ensino e aprendizagem

Toda proposta pedagógica dos cursos deve ser reestruturada garantindo tempo, espaço, situação de interação, formas de organização da aprendizagem de acordo com as especificidades dos discentes com base no compromisso da qualidade acadêmica.

Os docentes devem ser contemplados com a formação continuada, com base nos conhecimentos específicos da área, bem como atuar em cursos de pós-graduação e equipe multidisciplinar e interdisciplinar para dar suporte ao atendimento especializado.

A flexibilização dos currículos dos cursos de graduação será estimulada de modo a permitir aos discentes uma experiência de estudo rica e diversificada, com ênfase em atividades formativas. Serão valorizadas as atividades extracurriculares e a implantação de atendimento educacional especializado, o qual propiciará programas de enriquecimento curricular, da adequação e produção de materiais didáticos e pedagógicos, da utilização de recursos ópticos e não ópticos, da tecnologia assistida (BRASIL, 2007).

Tais ações serão realizadas mediante a atuação de profissionais com conhecimentos específicos no ensino da Língua Brasileira de Sinais, da Língua Portuguesa na modalidade escrita como segunda língua, do sistema Braille, do Soroban, da orientação e mobilidade, das atividades de vida autônoma, da comunicação alternativa.

No atendimento educacional especializado devem ser identificadas as necessidades educacionais especiais, por meio de avaliações de recursos pedagógicos e da acessibilidade do campus universitário, no sentido da eliminação de barreiras arquitetônicas e urbanísticas, incluindo a instalação de Tecnologias Assistidas (TA), equipamentos, mobiliários e a socialização das comunicações e informações.

Quanto à avaliação pedagógica, deve-se considerar o discente como sujeito da ação do aprender e o ato de avaliar como um processo dinâmico e processual. Nesse sentido, é necessário considerar que essa avaliação pedagógica contemple também o nível atual de desenvolvimento do discente e as possibilidades de aprendizagem futuras, de modo que seja analisado o desempenho individual, o tempo e a subjetividade de cada indivíduo.

Para assegurar o atendimento integral às pessoas com necessidades especiais, ou melhor, para a efetivação da política de inclusão, faz-se necessária, ainda, uma articulação intersetorial para planejar, operacionalizar e avaliar ações a serem desenvolvidas a curto, médio e longo prazo.

A Política de Educação Inclusiva da Uema tem como objetivo promover o acesso, a permanência, a participação e o desenvolvimento pessoal e acadêmico dos discentes com deficiência, doenças crônicas e degenerativas, transtornos mentais, aí incluídos os específicos de aprendizagem, orientando a comunidade acadêmica para responder às especificidades dessas pessoas, possibilitando:

- Apoio técnico e pedagógico aos professores;
- Atendimento educacional especializado;
- Apoio à pesquisa, estudos e ações voltadas para o favorecimento dos grupos alvo da política;
- Envolvimento da família e da comunidade;
- Adequações curriculares;
- Acessibilidade arquitetônica, nos mobiliários, nos equipamentos, na comunidade e na informação;
- Articulação entre os segmentos para a implantação das ações.

4.2. Filosofia Educativa do Curso

Os princípios didáticos e pedagógicos para o Curso de Enfermagem estão relacionados aos princípios éticos e legais condizentes as normas do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, contudo, o ensino e aprendizagem estabelece uma relação entre o docente, que conhece os objetos a serem conhecidos, em processos necessariamente mediados pela interdisciplinaridade, criando-se assim, condições para que o discente elabore novas representações do mundo, mediante processo dialético de ação-reflexão-ação, instituído na problematização crítica da realidade, caracterizando-se, desta forma, o professor como mediador e problematizador do processo de construção/reconstrução do conhecimento (FREIRE, 1992). Decorrente disso elenca-se princípios que orientam a formação dos profissionais em Enfermagem desta Universidade:

- Articular ações de modo a favorecer a problematização, oportunizando o desenvolvimento do pensamento crítico, fundamental no perfil profissional desejado;

□ Inserção do acadêmico na comunidade, visando à compreensão da complexidade da sua organização, possibilitando a efetiva participação na tomada de decisões com vista à qualificação do seu contexto;

□ Estabelecer uma prática coerente com as concepções já assumidas, entendendo o conhecimento como decorrência das práticas histórico-sociais-culturais;

□ Articular práticas assistenciais que permitam a recorrência aos diversos campos do conhecimento, possibilitando a efetivação da inter/trans/multidisciplinaridade.

A busca de alternativas curriculares e metodológicas que possam dar conta da formação de profissionais atentos às necessidades dessa sociedade cada vez mais complexa, visando à superação de problemas sociais, comprometendo-se com a ética, a educação e a pluralidade de aspectos implicados nesse contexto, levam a embates teóricos sobre a questão do conhecimento.

Tendo em vista que o conhecimento é resultado de uma construção cultural e histórica da humanidade, compreende-se que ele “[...] precisa ser problematizado diante de uma nova situação histórica [...] como instrumento útil para resolver problemas de um novo desdobramento da realidade”. (PAVIANI, 1984, p. 39).

O curso de graduação em Enfermagem deverá assegurar uma formação acadêm co-profissional generalista, humanista e crítica, qualificadora de uma intervenção fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética.

A identidade acadêmico-profissional em Enfermagem deve, necessariamente, partir da compreensão de competências e exercício de habilidades ético-moral, técnico-profissional e científica, considerando que a intervenção do profissional pressupõe o cuidado aos seres humanos.

4.2.1. Referenciais Epistemológicos e Técnicos

Epistemologicamente, a opção da UEMA recai sobre um novo paradigma científico e as atividades de ensino inseridas no projeto pedagógico, devem estar conectadas com o mesmo. Significa dizer que traçar objetivos de ensino não pode mais implicar objetivar conteúdos (características próprias da pedagogia tradicional e da ciência dogmática); consiste, antes, em identificar situações - problema com as quais o aluno deve

lidar: acessar, sistematizar (selecionando, descrevendo, analisando e sintetizando) e utilizar os conhecimentos disponíveis e necessários no meio social no qual se encontra inserido.

4.2.1.1 Fundamentos Éticos Políticos

O graduando em enfermagem é constantemente estimulado ao exercício de competências e habilidades em todos os níveis de atenção à saúde, para atuar, seja nos setores público ou privado, considerando os diversos cenários da prática do enfermeiro, tendo em vista a Política Nacional de Saúde em todas as áreas de atenção. Busca-se formar um profissional que compreenda os princípios do SUS – Sistema Único de Saúde, que valorize a integralidade e o direito à assistência em qualquer nível da atenção à saúde, trabalhando em equipe multiprofissional, valorizando a interdisciplinaridade na compreensão de fenômenos que envolvem o processo saúde-doença, adotando a comunicação, a liderança, a tomada de decisão, administração e gerenciamento.

Com o intuito de preparar o profissional para promover saúde e identificar situações de agravos à saúde, os docentes levam em consideração temas de relevância atuais problematizando com o corpo discente, as possibilidades de efetivar, por meio do exercício profissional e mediante suas competências éticas e legais, tudo aquilo que está a favor da salubridade da população, comunidade ou indivíduo.

Salienta-se a interdisciplinaridade nas atividades realizadas durante o curso de graduação, uma vez que as disciplinas teóricas visam a estratégias de ensino ativas, objetivando essa busca através da discussão de temas relevantes para a formação do enfermeiro. Essa estratégia torna o aluno e o educador como peças importantes no processo de ensino e aprendizagem, pois, como salienta Freire (1996, p. 26), “nas condições de verdadeira aprendizagem, os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador igualmente sujeito do processo”.

4.3. Competências e Habilidades

O Curso de Enfermagem tem o compromisso de formar profissionais críticos, reflexivos e comprometidos com a resolução dos problemas sociais e de saúde da comunidade, além de possuir competências que possibilitem atender as dimensões do

cuidado; da educação em saúde; da gerência em enfermagem; da pesquisa e produção de conhecimento e ético-político capacitando e articulando sua vida profissional com o contexto de trabalho onde atuam.

Em conformidade com o que estabelece as diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Enfermagem/Bacharelado, no seu Art. 4º incorpora-se neste projeto pedagógico a formação do enfermeiro as seguintes competências e habilidades:

GERAIS:

I – **Atenção à Saúde:** os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver espaço de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e continua com as demais instâncias dos sistemas de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procura soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidades e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade de atenção a saúde não se encerra com alto técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

II – **Tomada de decisões:** o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos e de prática. Para este fim, os mesmos devem possuir competência e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III – **Comunicação:** os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter confidencialidade das informações a ele confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação

verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV- Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomar decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V – Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e matérias e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde; e

VI – Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com sua educação e compromisso/estágios das futuras gerações de profissionais e os profissionais de serviço, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.

ESPECÍFICAS:

Ainda de acordo com o que preceitua as diretrizes Nacionais e Curriculares a Formação do enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional dos seguintes conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

- II – atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
- III- incorporar a ciência/arte do cuidado como instrumento de interpretação profissional;
- IV – estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo as estruturas e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- V- desenvolver formação técnico - científica que confira qualidade as exercício profissional;
- VI- compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- VII- reconhecer a saúde como direitos e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integridade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidades do sistema;
- VIII- atuar nos programas de assistência integral à saúde Da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;
- IX- ser capaz de diagnosticar e solucionar problema de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situação em constante mudança;
- X – reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
- XI- atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- XII- responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;

- XII- reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;
- XIII- assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde;
- XIV- promover estilos de vidas saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- XV- usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação e quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;
- XVI- atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerado os pressupostos dos modelos clínicos e epidemiológicos;
- XVII- identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
- XVIII- intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
- XIX- coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contexto e demandas de saúde;
- XX- prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
- XXI- compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
- XXII- integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;

- XXIII- gerencia o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
- XXIV- planejar e implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
- XXV- planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
- XXVI- desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- XXVII- respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
- XXVIII- interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- XXIX- utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;
- XXX- participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
- XXXI- assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;
- XXXII- cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro; e
- XXXIII- reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.
- E em seu parágrafo único, determina que:**a formação do enfermeiro deve atender as necessidades sócias de saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde

(SUS) e assegurar a integridade de atenção e a qualidade e humanização do atendimento.



4.4. Objetivos do Curso

O Curso de Graduação em Enfermagem tem como objetivo geral:

Formar enfermeiros generalistas com competências para o reconhecimento, reflexão e intervenção no processo saúde-doença do indivíduo e ou de forma coletiva, por meio de ações de saúde e de cuidado, gerenciamento, ensino, pesquisa e extensão em conformidade com as políticas públicas de saúde e educação, respeitando-se os princípios éticos e a legislação profissional.

O Curso de Enfermagem orienta sua ação para concretização do acadêmico nos seguintes objetivos específicos:

- ✓ atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
- ✓ incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
- ✓ estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- ✓ desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
- ✓ compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- ✓ reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir
- ✓ a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações
- ✓ e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em
- ✓ todos os níveis de complexidade do sistema;
- ✓ atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;

- ✓ ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar
- ✓ decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
- ✓ reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
- ✓ atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- ✓ responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
- ✓ reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;
- ✓ assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.
- ✓ promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- ✓ usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de
- ✓ ponta para o cuidar de enfermagem;
- ✓ atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos
- ✓ modelos clínico e epidemiológico;
- ✓ identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
- ✓ intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/
- ✓ cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de
- ✓ promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade
- ✓ da assistência;
- ✓ coordenar o processo de cuidar em enfermagem considerando contextos e demandas de saúde;
- ✓ prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;

- ✓ compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
- ✓ integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
- ✓ gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
- ✓ planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação continuados trabalhadores de enfermagem e de saúde;
- ✓ planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
- ✓ desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- ✓ respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
- ✓ interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- ✓ utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;
- ✓ participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
- ✓ assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;
- ✓ cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro;
- ✓ reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

4.5. Titulação Conferida pelo Curso

I - Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões bio-psicosociais dos seus determinantes.

Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano;

II - Enfermeiro com Licenciatura em Enfermagem capacitado para atuar na Educação Básica e na Educação Profissional em Enfermagem.

4.6. Desafios e Perspectivas do Curso

A ciência da Enfermagem propõe-se na fundamentação de quatro tópicos, que incluem:

✓ **Fundamentos de Enfermagem:** os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem em nível individual e coletivo.

✓ **Assistência de Enfermagem:** os conteúdos (teóricos e práticos) que compõem a assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo prestada à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes sócio-culturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem.

✓ **Administração de Enfermagem:** os conteúdos (teóricos e práticos) da administração do processo de trabalho de enfermagem e da assistência de enfermagem.

✓ **Ensino de Enfermagem:** os conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro, independente da Licenciatura em Enfermagem.

Em base no contexto acima, temos as perspectivas:

- a) Avaliar periodicamente o desenrolar da Prática de Ensino, o Estágio Curricular Supervisionado e as Atividades Científico Culturais;
- b) Realizar reuniões com os demais docentes;
- c) Promover o debate e a construção de propostas conjuntamente com o corpo discente e órgãos representantes;

- d) Inserir-se nas políticas administrativas da Universidade com o intuito de auxiliar e construir ações referentes ao desenrolar do curso e suas problemáticas;
- e) Organizar encontros científicos periódicos com o intuito de enriquecer o curso e a formação docente e discente;
- f) Auxiliar os órgãos administrativos da Universidade no acompanhamento e implementação de ações relacionadas ao campo da saúde;
- g) Estimular os docentes e discentes do curso a realização de estudos e pesquisas e a participação em Congressos e demais cursos de formação continuada;
- h) Reivindicar e constituir um acervo arquitetônico e de materiais específicos para as práticas corporais condizentes com as necessidades das disciplinas e práticas afetas ao curso.

4.7. Perfil Profissiográfico

O Bacharel em Enfermagem atua no planejamento, organização, supervisão e execução da assistência de enfermagem ao doente, à família e à comunidade. Presta cuidados de enfermagem aos casos de grande complexidade técnica e aos pacientes graves com risco de vida. Desenvolve atividades de pesquisa e extensão na área de saúde. Realiza a consulta de enfermagem e presta serviços de consultoria e auditoria de Enfermagem. Em sua atividade gerencia o trabalho e os recursos materiais, de modo compatível com as políticas públicas de saúde. Atua na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde do indivíduo e da comunidade, primando pelos princípios éticos e de segurança.

A lei do exercício profissional tem bases fundamentada na Lei 7498/86, juntamente com o Decreto 94.406/87, que trata sobre o exercício profissional e Parecer CNES/CES nº 1133/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Enfermagem, Medicina e Nutrição e Resolução CNE/CES nº03/2001, que trata sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação de Enfermagem.

4.8. Caracterização do Corpo Discente

Corpo Discente			
Curso: ENFERMAGEM			
ANO	DEMANDA	OFERTA VERIFICADA	PROCESSO SELETIVO
2015	0	30	VESTIBULAR
2014	30	30	VESTIBULAR

4.8.1. Rendimento Escolar – Quadro Demonstrativo

ANO	VAGAS	INGRESSO	TURNO	ALUNOS MATRICULADOS POR ANO	TURMAS	EVASÃO	DESISTENCIA	REPETENCIA	MÉDIA DO COEFICIENTE
2015	30	0	INTEGRAL	105	4	0	1	-	-
2014	30	30	INTEGRAL	99	3	0	0	-	-

4.9. Mecanismos Avaliativos do Curso

As orientações para o professor na prática avaliativa constam nas Normas Gerais do Ensino para a Graduação. A articulação entre os componentes didáticos como: objetivos, conteúdos, procedimentos metodológicos, recursos didáticos e avaliação, permite a unidade teoria e prática e o alcance das competências e habilidades previstas para a formação integral do aluno.

O CESGRA/UEMA propõe algumas atividades avaliativas: pesquisas, atividades de extensão, arguições, exercícios, prática, seminário, visita técnica, trabalhos interdisciplinares, estudo de casos, entrevistas, pareceres, resenhas e provas operatórias.

Compete aos professores adequar técnicas de instrumentos avaliativos de acordo com os conteúdos de suas aulas.

A aprendizagem do aluno nas disciplinas regulares constantes no currículo será avaliada ao longo do semestre letivo e será expressa, para fins de registro acadêmico. Será considerado aprovado em cada disciplina o aluno que obtiver média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas três notas correspondentes das avaliações e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da cada disciplina. O aluno que deixar de realizar a prova prevista no plano de ensino poderá formalizar pedido de segunda chamada, em uma única vez por disciplina, acompanhado de justificativa e, quando for o caso de documentação comprobatória desde que não tenha mais de 25% (vinte e cinco por cento) de faltas relativamente à carga horária da disciplina (De acordo com as Normas Gerais do Ensino de Graduação da UEMA, aprovadas no CONSUN).

O pedido de segunda chamada deverá ser formalizado no prazo máximo de três dias úteis após a realização da prova e ser encaminhado ao professor responsável pela disciplina. O professor responsável pela disciplina avaliará o pedido de segunda chamada e, no caso de deferimento, observará o calendário universitário para realização da prova comunicando à chefia do departamento responsável pela disciplina. Será concedida revisão de nota ao aluno que a solicitar no prazo de três dias úteis contados da divulgação do resultado. A revisão de nota caberá ao professor responsável pela sua emissão que se pronunciará em três dias úteis.

O aluno que utilizar meios fraudulentos nas provas e nos trabalhos desenvolvidos será atribuído a nota zero, além de tomadas as medidas disciplinares que forem julgadas necessárias.

O aluno que obtiver média aritmética igual ou superior a 5 (cinco) e inferior a 7 (sete) e que tenha comparecido no mínimo, a 75% (setenta e cinco por cento) das atividades acadêmicas terá direito a avaliação final.

4.9.1. Avaliação Instituição

A viabilização das ações implementadas no Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem faz-se imprescindível com a articulação do corpo docente juntamente com os discentes. O planejamento, a partir do levantamento permanente de necessidades viáveis de solução, leva a construção de um projeto de ação integrada do curso, de caráter flexível e multidimensional.

A formação de um profissional com visão humanista, crítica, reflexiva e voltada para o atendimento das necessidades demandadas pelo mercado atual, exige da academia

mecanismo de acompanhamento permanente e diferenciado como forma de estimar a valorização dos processos de ensino-aprendizagem praticado e a sua efetividade.

4.9.2. Avaliação Externa

O acompanhamento da autoavaliação da Instituição tem como objetivo utilizar os resultados obtidos no processo avaliativo para subsidiar decisões políticas e educacionais, e o Curso de Enfermagem busca desenvolver seu processo de avaliação tendo como base os objetivos da proposta, na perspectiva de considerar o que determina a Lei nº 10.861/2004 que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

Nesta perspectiva, evidenciam-se como os mais relevantes e que atendem as necessidades do Curso, os seguintes:

- Instalações da Instituição;
- Laboratório;
- Biblioteca;
- Avaliações das condições de ofertas do Curso;
- Corpo docente;
- Corpo discente;
- Metodologias adotadas;
- Produção científica.

NOTAS ENADE – ENFERMAGEM BACHARELADO	
ANO	CONCEITO
2013	2

4.10. Normas de Funcionamento do Curso

A graduação em enfermagem desenvolvida no CESGRA/UEMA está fundamentada sob as seguintes bases legais:

LEGISLAÇÃO	NÚMERO/RESOLUÇÕES
Normas Gerais de Graduação	Resolução nº 1045/2012 -

	CEPE/UEMA
Diretrizes Curriculares Nacionais	Resolução CNES/CES Nº03/2001
Parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE/CP)	Parecer CNE/CES Nº 1.133/2001
Resolução de Criação do Curso	Resolução nº 714/2008- CONSUN/UEMA
Resolução de Autorização do Curso	Resolução nº 714/2008- CONSUN/UEMA

5. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

GESTORES DO CURSO	
Diretor de Centro	Raimundo Calixto Martins Rodrigues
Diretor de Curso	Eliel dos Santos Pereira
Chefe de Departamento	Inexistente

5.1. Colegiado de Curso

O Colegiado é um órgão deliberativo e consultivo do Curso, conforme o que determina o Art. 49 e seus segmentos do Estatuto da Universidade Estadual do Maranhão, seção V, reproduzido ainda, no Art. 20 e seus segmentos, do Regimento dos Órgãos Deliberativos e Normativos da Universidade Estadual do Maranhão:

Art. 49 Os Colegiados de Curso são órgãos deliberativos e consultivos dos Cursos e terão a seguinte composição: I - o Diretor de Curso como seu Presidente; II - representantes dos Departamentos cujas disciplinas integrem o Curso, na razão de um docente por cada quatro disciplinas ou fração; III- um representante do corpo discente por habilitação.

Art. 20. Os Colegiados de Curso terão a seguinte composição: I - o diretor de Curso como seu presidente; II - representantes dos Departamentos cujas disciplinas integrem o

Curso, na razão de um docente por cada quatro disciplinas ou fração; III - um representante do corpo discente por habilitação.



O Colegiado do Curso de Enfermagem é composto pelos seguintes membros:

- ✓ Professor Msc. Eliel dos Santos Pereira (presidente);
- ✓ Professora Msc. Kelvya Fernanda Almeida Lago Lopes;
- ✓ Professora Msc. Andrea Borges Araruna de Galiza;
- ✓ Professor Msc. Ebenézer Mello Cruz;
- ✓ Professora Esp. Maria Madalena Reis Pinheiro Moura;
- ✓ Professor Esp. Daniel Mussuri de Gouveia;
- ✓ Aline Sobrinho Silva (represente discente).

5.2. Núcleo Docente Estruturante

O NDE integra a estrutura de gestão acadêmica em cada curso de graduação, é regido pela Resolução Nº 01 de 17 de junho de 2010 do CONAES e pela Resolução Nº 826/2012 – CONSUN/UEMA, sendo co-responsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso, tendo as seguintes atribuições:

- I – contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II – zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III – indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV – zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

O NDE será constituído pelo(a) Coordenador(a) do Curso, como seu presidente e por no mínimo mais 4 (quatro) docentes que ministram disciplinas no curso, sendo o limite máximo definido pelo Colegiado do Curso.

Composição do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Enfermagem Bacharelado:

NOME DO DOCENTE	TITULAÇÃO MAIOR
*ELIEL DOS SANTOS PEREIRA	MESTRE
ANDREA BORGES ARARURA DE GALIZA	MESTRE
EBENEZER MELO	MESTRE
KELVYA FERNANDA ALMEIDA LAGO LOPES	MESTRE
MARIA MADALENA REIS PINHEIRO MOURA	ESPECIALISTA

(*) Diretor do Curso.

6. CURRÍCULO DO CURSO

6.1. Regime Escolar

A duração do curso será de no mínimo 10 (dez) semestres letivos, podendo o aluno concluir em até no máximo 14 semestres. Funcionará em turno integral, sendo 30 (trinta) vagas anuais. O regime escolar adotado será o de créditos.

a) Duração do Curso

PRAZO PARA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	SEMESTRES	ANOS
MÍNIMO	10	5
MÉDIO	12	6
MÁXIMO	14	7

- b) Regime: Semestral com disciplinas semestrais
- c) Dias anuais úteis: 200
- d) Dias úteis semanais: 6
- e) Semanas aulas semestrais: 17
- f) Semanas matrículas semestrais: 2
- g) Semanas provas semestrais: 3
- h) Carga horária do currículo pleno: 4.290 horas
 - 15 aulas teóricas = 01 (um crédito)
 - 45 aulas de estágio = 01 (um crédito)

- i) Aulas teóricas: 1.650 horas
- j) Aulas de estágio e prática: 1.845 horas
- k) Módulo aula: 50 minutos
- l) Total de créditos do Currículo do Curso: 169
- m) Horário de Funcionamento:
 - Segunda a sexta-feira: 07:30 às 21:40
 - Sábado: 7:30 às 18:40



6.2. Temas abordados na Formação

Anatomia; Fisiologia; Histologia; Bioquímica; Biofísica; Microbiologia; Patologia; Farmacologia; Parasitologia; Biologia; Genética; Psicologia; Sociologia; Educação em Saúde; Humanização; Assistência de Enfermagem ao Indivíduo, à Família e à Comunidade nos ciclos de atenção primária, secundária e terciária; Administração de Enfermagem; Bioética; Ética e Meio Ambiente; Relações Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS).

6.3. Previsibilidade de 20% do Ensino a Distância no Curso de Enfermagem Bacharelado

Regulamenta o artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), diz: Educação a distância é uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação (BRASIL, 1998).

A educação a distância apresenta características específicas, rompendo com a concepção da presencialidade no processo de ensino-aprendizagem.

A relação professor-aluno ou ensino-aprendizagem na EAD é mediatizada pedagogicamente por diversos materiais instrucionais e pela orientação tutorial. Moran (2002) caracteriza a EAD como um “processo de ensino-aprendizagem, mediado pela tecnologia, no qual professores e alunos não se encontram no mesmo lugar ao mesmo tempo”.

Na educação a distância o professor não se faz presente, mas transmite conhecimentos ao aluno, orientando-os por meio do planejamento instrucional, do qual participou, e dos recursos didáticos por ele elaborados. Existem definições diferenciadas para os papéis dos professores na educação a distância como o professor formador, professor gestor e o professor conteudista.

Outro papel de destaque na EAD é o do tutor, um elemento importante inserido na modalidade a distância que contribui para o processo de ensino-aprendizagem.

É a “tutoria virtual”, dedicada ao acompanhamento dos alunos virtualmente, quer dizer, a distância, por meio de tecnologias de informação e comunicação (TICs). Uma vantagem da tutoria a distância é que o aluno e professor tutor não precisam estar no mesmo local para que haja comunicação entre eles. Em casos de contato por e-mail, lista de discussão e/ou fórum, não precisa, sequer, estar conectados ao mesmo tempo, realizando assim uma comunicação assíncrona.

A PORTARIA Nº 4.059, DE 10 DE DEZEMBRO DE 2004 que regulamenta a oferta de disciplinas, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20 % (vinte por cento) da carga horária total do curso potencializa esta modalidade, uma vez que não atrapalhe ou crie barreiras para as disciplinas que necessitem de práticas assistenciais.

As disciplinas de núcleo optativa, devido a flexibilidade de oferta e aceitação por parte dos alunos, pode se incluir nestes casos.

6.4. Organização Curricular

A Estrutura Curricular proposta para o Curso de Enfermagem cumpre as orientações da Resolução nº 04 CNE/CES de 06/04/2009 que dispõe sobre a carga horária mínima, e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos da área de saúde.

Na organização curricular é preciso considerar que o currículo não é um instrumento neutro. É necessária uma análise interpretativa e crítica, tanto da cultura dominante quanto da cultura popular. Adicionalmente, o currículo não pode ser separado do contexto social, uma vez que é situado historicamente e determinado pela cultura e, mais importante à organização curricular deve reduzir o isolamento entre as unidades curriculares procurando agrupá-las num todo mais amplo. A estrutura curricular possui como pilares principais a abrangência, flexibilização a interdisciplinaridade e a transversalidade.

A abrangência permite uma formação ampla no campo da educação física. A flexibilização permite que o aluno opte por direcionar sua formação por uma dada especialidade. A flexibilização vertical e horizontal é possível pela integração entre os ciclos básicos e profissional definida pela formulação de disciplina de cada área do núcleo

profissionalizante e pelas atividades complementares compostas de várias atividades como: participação em congressos, seminários, atividades acadêmicas, projetos e outros.

CURRÍCULO DO CURSO DE ENFERMAGEM BACHARELADO						
Ord.	Cód.	1º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	Créditos		Total
				Teórico	Prático	
1		Anatomia Humana (NE)	120	06	01	07
2		Antropologia (NC)	60	04	---	04
3		Leitura e Produção Textual (NC)	60	04	---	04
4		História da Enfermagem (NE)	60	04	---	04
5		Metodologia Científica (NC)	60	04	---	04
6		Citologia e Histologia (NE)	90	04	01	05
TOTAL			450	26	02	28
		2º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	Créditos		Total
				Teórico	Prático	
7		Sociologia da Saúde (NE)	60	04	---	04
8		Genética e Embriologia (NE)	60	04	---	04
9		Fisiologia (NE)	90	06	---	06
10		Bioquímica Geral (NE)	90	04	01	05
11		Biofísica (NC)	60	04	---	04
12		Bioestatística (NC)	60	04	---	04
TOTAL			420	26	01	27
		3º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	Créditos		Total
				Teórico	Prático	
13		Semiologia na Enfermagem (NE)	90	04	01	05
14		Teorias de Enfermagem (NE)	60	04	---	04
15		Saúde Ambiental (NE)	60	04	---	04

17		Microbiologia e Imunologia (NC)	90	04	01	05
18		Bases Técnicas Fundamentais da Enfermagem (NE)	90	04	01	05
TOTAL			390	20	03	23
4º PERÍODO – DISCIPLINAS			CH	Créditos		Total
				Teórico	Prático	
19		Parasitologia (NC)	60	02	01	03
20		Psicologia na Saúde (NE)	60	04	---	04
21		Bioética e Legislação na Enfermagem (NE)	60	04	---	04
22		Farmacologia (NE)	90	04	01	05
23		Bases Técnicas Aplicadas da Enfermagem (NE)	90	04	01	05
24		Patologia (NE)	60	04	---	04
TOTAL			420	22	03	25
5º PERÍODO – DISCIPLINAS			CH	Créditos		Total
				Teórico	Prático	
25		Língua Inglesa Instrumental (NC)	60	04	---	04
26		Nutrição (NC)	60	04	---	04
27		Terapias Naturais (NC)	60	02	01	03
28		Enfermagem do Trabalho (NE)	60	04	---	04
29		Saúde Mental (NE)	60	04	---	04
30		Epidemiologia (NE)	90	06	---	06
TOTAL			390	24	01	25
6º PERÍODO – DISCIPLINAS			CH	Créditos		Total
				Teórico	Prático	
31		Infectologia (NE)	60	04	---	04
32		Psiquiatria na Enfermagem (NE)	60	02	01	03
33		Saúde Coletiva (NE)	90	04	01	05
34		Saúde da Família (NE)	90	04	01	05

35	Educação e Saúde (NE)	60	02	01	03
36	Opcativa I (NL)	60	04	---	04
TOTAL		420	20	04	24
7º PERÍODO – DISCIPLINAS		CH	Créditos		Tota
			Teórico	Prático	
37	Saúde da Mulher (NE)	60	02	01	03
38	Urgências e Emergências (NE)	90	03	01	04
39	Enfermagemna Saúde da Criança e do Adolescente (NE)	90	04	01	05
40	Administração dos Serviços de Saúde (NE)	60	04	---	04
41	Opcativa II (NL)	60	04	---	04
TOTAL		360	17	03	20
8º PERÍODO – DISCIPLINAS		CH	Créditos		Tota
			Teórico	Prático	
42	Saúde do Adulto e do Idoso (NE)	120	06	01	07
43	Projeto de Pesquisa em Saúde (NE)	60	04	---	04
44	Perioperatória (NE)	120	06	01	07
45	Ostetria (NE)	60	02	01	03
TOTAL		360	18	03	21
9º PERÍODO – DISCIPLINAS		CH	Créditos		Tota
			Teórico	Prático	
46	Estágio Curricular Supervisionado em Saúde Coletiva	90	---	03	03
47	Estágio Curricular Supervisionado em Saúde da Família	270	---	06	06
48	Estágio Curricular Supervisionado em Saúde Mental e Psiquiátrica	90	---	02	02
TOTAL		450	---	11	11
10º PERÍODO – DISCIPLINAS		CH	Créditos		Tota
			Teórico	Prático	
49	Estágio Curricular Supervisionado em Saúde da Mulher e do	90	---	02	02

	Recém Nascido				
50	Estágio Curricular Supervisionado na Saúde da Criança e do Adolescente	90	---	02	02
51	Estágio Curricular Supervisionado na Saúde do Adulto e do Idoso	90	---	02	02
52	Estágio Curricular Supervisionado em Períoperatória	90	---	02	02
53	Estágio Curricular Supervisionado em Administração Hospitalar	90	---	02	02
	TOTAL	450	---	10	10
	Atividades Complementares	180	---	04	04
	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	---	---	---	---
	TOTAL CARGA HORÁRIA	4.290	173	45	218

NÚCLEOS	CH	Créditos		TOTAL
		T	P	
NÚCLEO COMUM (NC)	630	36	03	39
NÚCLEO ESPECÍFICO (NE)	3360	129	38	167
NÚCLEO LIVRE (NL)	120	04	02	06
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	180	-	04	04
CARGA HORÁRIA TOTAL	4290	169	47	216

6.4.1. Disciplinas de Núcleo Comum

Ord.	Cód.	DISCIPLINAS DE NÚCLEO COMUM	CH	Crédito		Total
				T	P	
1		Antropologia	60	04	--	04

2		Leitura e Produção Textual	60	04	--	04
3		Metodologia Científica	60	04	--	04
4		Microbiologia e Imunologia	90	04	01	05
5		Biofísica	60	04	--	04
6		Bioestatística	60	04	--	04
7		Língua Inglesa Instrumental	60	04	--	04
8		Parasitologia	60	02	01	03
9		Nutrição	60	04	--	04
10		Terapias Naturais	60	02	01	03
TOTAL GERAL			630	36	03	39

6.4.2. Disciplinas de Núcleo Livre

Ord.	Cód.	DISCIPLINAS DO NÚCLEO LIVRE (NL)	CH	Crédito		Total
				T	P	
1		Fundamentos de Oncologia	60	2	1	3
2		Infecção Hospitalar	60	2	1	3
3		Língua Brasileira de Sinais	60	2	1	3
4		Suporte Básico e Avançado de Vida	60	2	1	3
5		Leitura e Interpretação de Exames Laboratoriais em Enfermagem	60	2	1	3
6		DST/AIDS	60	2	1	3
7		Assistência Transdisciplinar em Comunidades	60	2	1	3
8		Informática na Saúde	60	2	1	3
9		Ortopedia e Traumatologia	60	2	1	3
10		Geriatria e Gerontologia	60	2	1	3
			600	20	10	30



6.4.3. Disciplinas de Núcleo Específico

Ord.	Cód.	DISCIPLINAS DE NÚCLEO ESPECIFICO	CH	Crédito		Total
				T	P	
1		Anatomia Humana (NE)	120	06	01	07
2		História da Enfermagem (NE)	60	04	---	04
3		Citologia e Histologia (NE)	90	04	01	05
4		Sociologia da Saúde (NE)	60	04	---	04
5		Genética e Embriologia (NE)	60	04	---	04
6		Fisiologia (NE)	90	06	---	06
7		Bioquímica Geral (NE)	90	04	01	05
8		Semiologia na Enfermagem (NE)	90	04	01	05
9		Teorias de Enfermagem (NE)	60	04	---	04
10		Saúde Ambiental (NE)	60	04	---	04
11		Bases Técnicas Fundamentais da Enfermagem (NE)	90	04	01	05
12		Psicologia na Saúde (NE)	60	04	---	04
13		Bioética e Legislação na Enfermagem (NE)	60	04	---	04
14		Farmacologia (NE)	90	04	01	05
15		Bases Técnicas Aplicadas da Enfermagem (NE)	90	04	01	05
16		Patologia (NE)	60	04	---	04
17		Enfermagem do Trabalho (NE)	60	04	---	04
18		Saúde Mental (NE)	60	04	---	04
19		Epidemiologia (NE)	90	06	---	06
20		Infectologia (NE)	60	04	---	04
21		Psiquiatria na Enfermagem (NE)	60	02	01	03
22		Saúde Coletiva (NE)	90	04	01	05
23		Saúde da Família (NE)	90	04	01	05



24	Educação e Saúde (NE)	60	02	01	03
25	Saúde da Mulher (NE)	60	02	01	03
26	Urgências e Emergências (NE)	90	03	01	04
27	Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente (NE)	90	04	01	05
28	Administração dos Serviços de Saúde (NE)	60	04	---	04
29	Saúde do Adulto e do Idoso (NE)	120	06	01	07
30	Projeto de Pesquisa em Saúde (NE)	60	04	---	04
31	Perioperatória (NE)	120	06	01	07
32	Obstetrícia (NE)	60	02	01	03
TOTAL		2.460	129	17	146
33	Atividades Complementares	180	---	04	04
TOTAL		180	---	04	04
34	Estágio Curricular Supervisionado em Saúde Coletiva	90	---	03	03
35	Estágio Curricular Supervisionado em Saúde da Família	270	---	06	06
36	Estágio Curricular Supervisionado em Saúde Mental e Psiquiátrica	90	---	02	02
37	Estágio Curricular Supervisionado em Saúde da Mulher e do Recém Nascido	90	---	02	02
38	Estágio Curricular Supervisionado na Saúde da Criança e do Adolescente	90	---	02	02
39	Estágio Curricular Supervisionado na Saúde do Adulto e do Idoso	90	---	02	02
40	Estágio Curricular Supervisionado em Perioperatória	90	---	02	02
41	Estágio Curricular Supervisionado em Administração Hospitalar	90	---	02	02
TOTAL		900		21	21



6.4. Ementários e Referências das Disciplinas do Curso

DISCIPLINA: ANATOMIA	CH: 120
EMENTA: Estrutura anatômica. Aspectos macroscópicos dos órgãos e sistemas orgânicos. Morfologia dos órgãos e sistema. Nomenclatura anatômica.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: D'ANGELO, J.G. & FANTINI, C. A. Anatomia humana sistêmica e segmentar . Rio de Janeiro, Livraria Atheneu, 2000. SOBOTTA, J. Atlas de anatomia humana . Rio de Janeiro, editora Guanabara Koogan, vol I e II, 2001. SPENCE, A.P. anatomia humana básica . São Paulo, editora Manole, 1991.	
COMPLEMENTAR: FIELD, Derek, anatomia palpatória . São Paulo: Manole, 2001. LATAJERT, M. & RUIZ LIARD. Anatomia humana . São Paulo. Pan-americana, 1993. MICMINN, R.M.H & HUTCHINES, R.T. atlas colorido de anatomia humana . São Paulo, Manole, 1989. ROHEN, JW & YOKOCHI, C. atlas colorido de anatomia sistemática e regional . São Paulo, editora Manole, 1998. TORTORA, G.J. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia . São Paulo, editora Artmed, 2001.	

DISCIPLINA: ANTROPOLOGIA	CH: 60
EMENTA: Antropologia como Ciência. Métodos de Antropologia. Antropologia e Cultura: conceito de homem, raças humanas, culturas e mitos. Diversidades e Etnocentrismo. Antropologia do Brasil: a questão indígena. Sociedades camponesas. Religião. Minorias Étnicas e sociais.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: DAMATTA, Roberto. Relatizando; uma introdução à antropologia social . Rio de Janeiro: Rocco, 1997. ERICKSEN, Thomas Hylland e NIELSEN, FinnSivert. História da antropologia (trad)	



DISCIPLINA: ANATOMIA	CH: 120
EMENTA: Estrutura anatômica. Aspectos macroscópicos dos órgãos e sistemas orgânicos. Morfologia dos órgãos e sistema. Nomenclatura anatômica.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: D'ANGELO, J.G. & FANTINI, C. A. Anatomia humana sistêmica e segmentar . Rio de Janeiro, Livraria Atheneu, 2000. SOBOTTA, J. Atlas de anatomia humana . Rio de Janeiro, editora Guanabara Koogan, vol I e II, 2001. SPENCE, A.P. anatomia humana básica . São Paulo, editora Manole, 1991.	
COMPLEMENTAR: FIELD, Derek, anatomia palpatória . São Paulo: Manole, 2001. LATAJERT, M. & RUIZ LIARD. Anatomia humana . São Paulo. Pan-americana, 1993. MICMINN, R.M.H & HUTCHINES, R.T. atlas colorido de anatomia humana . São Paulo, Manole, 1989. ROHEN, JW & YOKOCHI, C. atlas colorido de anatomia sistemática e regional . São Paulo, editora Manole, 1998. TORTORA, G.J. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia . São Paulo, editora Artmed, 2001.	

DISCIPLINA: ANTROPOLOGIA	CH: 60
EMENTA: Antropologia como Ciência. Métodos de Antropologia. Antropologia e Cultura: conceito de homem, raças humanas, culturas e mitos. Diversidades e Etnocentrismo. Antropologia do Brasil: a questão indígena. Sociedades camponesas. Religião. Minorias Étnicas e sociais.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: DAMATTA, Roberto. Relatizando; uma introdução à antropologia social . Rio de Janeiro: Rocco, 1997. ERICKSEN, Thomas Hylland e NIELSEN, FinnSivert. História da antropologia (trad)	

Euclides Luiz Calloni. 3ª edição: Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

LAPLANTINE, F. **Aprender antropologia**. São Paulo, Brasiliense, 2007.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura. Um conceito antropológico**. 22ª edição. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor. 2008.

MARCONI, Marina de Andrade. **Antropologia: uma introdução**. 7ª edição. São Paulo, Atlas, 2008.

COMPLEMENTAR:

SILVEIRA, Maria Lúcia. **O nervo cala, o nervo fala: a linguagem da doença**. Rio de Janeiro: editora Fiocruz, 2000.

CARRARAS, S. Entre cientistas e bruxos. Ensaio sobre dilemas e perspectivas da análise antropológica da doença. In: ALVES, P.C. e MYNAIO, M.C. S (org.) **Saúde e Doença**. Um olhar antropológico. Rio de Janeiro, Fiocruz, 1994.

DISCIPLINA: LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL

CH: 60

EMENTA: Linguagem. Texto e textualidade. Gramática do texto. Critérios para a análise da coerência e da coesão. Intertextualidade. Prática de leitura e produção de textos.

REFERÊNCIAS:

BÁSICA:

BRAGA, Regina Maria; silvestre, Maria de Fátima Barros. **Construindo o leitor competente**: atividades de leitura interativa para sala de aula. São Paulo. Peirópolis, 2002.

DIONISIO, Ângela Paiva et al. (org.) **gênero textual & ensino**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. São Paulo. Ática, 2003.

KLEIMAN, Ângela. **Leitura**: ensino e pesquisa. Campinas, SP: pontes, 2001.

**COMPLEMENTAR:**

KOCH, Ingedore G, Vilaça. **A coesão textual**. São Paulo: contexto, 2003.

KOCH, Ingedore G. Vilaça. TRAVAGLIA, Luis Carlos. **A coerência textual**. São Paulo: contexto, 2003.

PLATÃO, Francisco; FIORINI, José Luis. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: ática, 2003.

VAL, Maria de Graça Costa. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins fontes 2001.

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA ENFERMAGEM**CH: 60**

EMENTA: A evolução histórica e social da prática de enfermagem da origem ao mundo contemporâneo. O período obscuro da enfermagem. O desenvolvimento da enfermagem nas Américas. O advento da enfermagem no Brasil. A história do ensino da enfermagem. A realidade e perspectiva da Enfermagem no Brasil no Maranhão.

REFERÊNCIAS:**BÁSICA:**

CIANCIARULLO, T.I., GUALDA, D.M.R., MELEIRO, M.M., ANABUKI, M.H. **Sistema de Assistência de Enfermagem: Evolução e tendências**. São Paulo: Editora Ícone, 2001.

OGUISSO, T. **Trajetória Histórica e Legal da Enfermagem**. São Paulo: Manole, 2005.

OLIVEIRA, M.L. de; PAULA, T.R. de; FREITAS, J.B. de. **Evolução Histórica da Assistência de Enfermagem**. ConScientiae Saúde, v.6, n.1, 2007.

COMPLEMENTAR:

SHOELLER, D.S.; MOREIRA, A.; GEOVANINI, T.; MACHADO, W.C.A. **Historia da Enfermagem: versões e interpretações**. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2005.

DISCIPLINA: METODOLOGIA CIENTÍFICA**CH: 60**

EMENTA: Epistemologia do conhecimento científico. A questão do método e do processo do conhecimento científico. Pressupostos básicos do trabalho científico. Pesquisa como atividade básica da ciência. Normalização do trabalho acadêmico - científico.

**REFERÊNCIAS:****BÁSICA:**

GOMES, Keila R. O. Métodos de pesquisa em Saúde Pública: estudos epidemiológicos (slides). Disciplina Metodologia de Pesquisa. Curso de Especialização em Saúde da Família Centro de Educação Aberta e à Distância. Universidade Federal do Piauí. Teresina, 2014.

GOMES, Keila R. O. Tipos de pesquisa (apostila). Disciplina Metodologia de Pesquisa. Curso de Especialização em Saúde da Família. Centro de Educação Aberta e à Distância. Universidade Federal do Piauí. Teresina, 2014.

COMPLEMENTAR:

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466/2012. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf> Acesso em 01 dezembro 2014.

PITHAN, Livia H.; VIDAL, Tatiana R. A. O plágio acadêmico como um problema ético, jurídico e pedagógico. Direito e Justiça. Porto Alegre. v. 39, n. 01, p. 78-82, jan/jun., 2013.

DISCIPLINA: CITOLOGIA E HISTOLOGIA**CH: 90**

EMENTA: E Estudo das células, aspectos estruturais e funcionais. Estudo histológico das células, tecidos, sistemas do organismo humano. Histopatologia dos tecidos, sistema hematopoiético e orgânico.

REFERÊNCIAS:**BÁSICA:**

JUNQUEIRA L.C. & CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 12ª ed. Editora Guanabara Koogan, rio de janeiro, 2013.

JUNQUEIRA L.C. **Biologia estrutural dos tecidos: Histologia**. Editora Guanabara Koogan, rio de janeiro, 2005.

DI FIORI, M.S.H., MANCINI, R. E. & ROBERTS, E.D.P. **atlas de Histologia**. Editora Guanabara Koogan, rio de janeiro, 2001.

**COMPLEMENTAR:**

ALBERTS, B. ET AL. **Biologia Molecular da Célula**. 4ª ed. Editora Artmed, porto alegre, 2004.

CORMARCK, D. H. **fundamentos de Histologia**. 2ª ed. Editora Guanabara Koogan, rio de janeiro, 2001.

GARTNER, L.P. & HIATT, J. L. **Tratado de Histologia em Cores**. 2ª ed Editora Guanabara Koogan, rio de janeiro, 2003.

SOBOTTA, J.; WELSCH, U. **Atlas de Histologia: citologia, histologia e anatomia microscopia**. 7ª ed. Rio de janeiro: Guanabara Koogan 2007.

GENESER, F. **Histologia**. 3ª ed. Editora Guanabara Koogan, rio de janeiro, 2003.

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA**CH: 60**

EMENTA:Sociologia e Filosofia. Estrutura social: questão social, trabalho, produção capitalista, classes sociais e família. Relações políticas: Estado, organização da assistência à saúde. Relações ideológicas: padrões sócio-culturais, ideologia. Abordagem analítica e crítica do sistema de Saúde em seu contexto econômico, político e social.

REFERÊNCIAS:**BÁSICA:**

GIDDENS, A. **Sociologia**. 6ª Ed. Porto Alegre: Arned, 2005.

COSTA, C. **Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade**. São Paulo: Ed. Moderna, 1997.

COMPLEMENTAR:

WEFFORT, F. (Org). **Os Clássicos da Política**: 13ª Ed. São Paulo: Ática, 2003. V.2.

WEBER, M. **Sociologia**. São Paulo: Ática, 1979.

DISCIPLINA: GENÉTICA E EMBRIOLOGIA**CH: 60**



EMENTA: Divisão Celular. Genética mendeliana. Tipos de Herança Mendeliana. Aplicações dos princípios de Mendel. Erros Inatos do Metabolismo. Terapia gênica. Aberrações Cromossômicas. Genética do Câncer. Aparelho reprodutor humano. Gametogênese, fecundação, desenvolvimento embrionário, diferenciação e organogênese. Estudo do desenvolvimento embrionário dos sistemas que compõem o organismo humano. Má formação congênita.

REFERÊNCIAS:

BÁSICA:

Moore, K. L., Persaud, T.V.N., Torchia, M.G. (2012) Embriologia Clínica 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 540 p. (c/ Consulta online) Moore, K., Persaud, (2004) Embriologia Básica. 6 ed. Rio de Janeiro:

Elsevier,

COMPLEMENTAR:

Gondim, H.C. (1995) Atlas de Embriologia. Porto Alegre: EDUFRGS, 118p.
Hib, J. (2008) Embriologia Medica 8 ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 263.

DISCIPLINA: FISIOLOGIA

CH: 90

EMENTA: Introdução ao estudo da Fisiologia. Homeostasia e mecanismos homeostáticos. Transporte e Potências transmembrana celular: transmissão sináptica. Transmissão neuromuscular e contração muscular. Funções sensitivas e motoras. Fisiologia do sistema nervoso, dos órgãos dos sentidos, do sistema cardiovascular, sistema respiratório, sistema digestório e renal. Fisiologia do sistema endócrino. Fisiologia da reprodução.

REFERÊNCIAS:

BÁSICA:

D'ANGELO, J.G. & FANTINI, C. A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. Rio de Janeiro, Livraria Atheneu, 2000.
SOBOTTA, J. **Atlas de anatomia humana**. Rio de Janeiro, editora Guanabara Koogan, vol I e II, 2001.
SPENCE, A.P. **anatomia humana básica**. São Paulo, editora Manole, 1991.

COMPLEMENTAR:

FIELD, Derek, **anatomia palpatória**. São Paulo: Manole, 2001.
LATAJERT, M. & RUIZ LIARD. **Anatomia humana**. São Paulo. Pan-americana, 1993.
MICMANN, R.M.H & HUTCHINES, R.T. **atlas colorido de anatomia humana**. São

Paulo, Manole, 1989.

ROHEIN, JW & YOKOCHI, C. atlas colorido de anatomia sistemática e regional. São Paulo, editora Manole, 1998.

TORTORA, G.J. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. São Paulo, editora Artmed, 2001.



DISCIPLINA: BIOQUÍMICA	CH: 90
EMENTA: Aminoácidos. Estrutura das proteínas globulares e fibrosas. Enzimas. Conceitos de metabolismo. Glicólise, gliconeogênese, ciclo de Krebs. Metabolismo dos lipídios. metabolismo do colesterol e esteroides. Metabolismo das Vitaminas.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA:	
SACKHEIM, G.I. Química e bioquímica para ciências biomédicas . Barueri: São Paulo: Manole, 2001.	
TORRES, B. B.; MARZZOCO, A. Bioquímica básica . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.	
VOET, Donald. Bioquímica . Porto Alegre: Artmed-Bookman, 2006.	
COMPLEMENTAR:	
CHAMPE, Pamela. C. et al. Bioquímica ilustrada . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.	
DEVLIN, Thomas M. Manual de bioquímica com correlações clínicas . 6. ed. São Paulo: Blücher, 2007.	
HEIN, Morris; ARENA, Susan. Fundamentos de química geral . 9. ed. Rio de Janeiro, LTC, 1998.	
LEHNINGER, A. L.; COX, Michael M. Princípios de bioquímica . 4. ed. São Paulo: Tecmedd, 2006.	

DISCIPLINA: BIOFÍSICA	CH: 60
EMENTA: Medidas em Ciências Biológicas, PH e tampões. Biofísica de membranas: filtração, diálise e transporte. Bioeletrogênese. Efeitos biológicos das radiações ionizantes e não ionizantes. Biofísica dos sistemas.	



REFERÊNCIAS:
BÁSICA: DURÁN, J. E. R. Biofísica: fundamentos e aplicações. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003. GARCIA, E. A. C. Biofísica. São Paulo: Sarvier, 2002. HENEINE, I. F. Biofísica básica. São Paulo: Atheneu, 2006.
COMPLEMENTAR: HALL, S.J. Biomecânica Básica. 5. ed. São Paulo: Manole, 2009. MOURÃO, C. A.; ABRAMOV, D. M. Biofísica essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. WACHTER, P. H. et al. Biofísica para ciências biomédicas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

DISCIPLINA: BIOESTATÍSTICA	CH: 60
EMENTA: Noções básicas. Apresentação de dados em tabelas e gráficos. Medidas de tendência central para uma amostra. Medidas de dispersão para uma amostra. Noções sobre correlação. Noções sobre regressão. Noções sobre probabilidade. Distribuição binominal. Distribuição normal. Teste 2, Teste t, Análise de variância. Intervalo de confiança. Análise multivariada. Utilização de programas estatísticos.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: CALLEGARI-JACQUES, S. M. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003. VIEIRA, Sonia. Introdução à bioestatística. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1980. TRIOLA, M. F. Introdução à estatística. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.	
COMPLEMENTAR: CRESPQ, Antônio Arnot. Estatística fácil. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2002. DOWNING, Douglas. Estatística aplicada. São Paulo: Saraiva, 2000. NAZARETH, Helenalda. Curso básico de estatística. 12. ed. São Paulo: Ática, 2005. VIEIRA, Sonia. Elementos de estatística. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.	

DISCIPLINA: SEMIOLOGIA	CH: 90
-------------------------------	---------------

EMENTA: Subsídios teóricos e práticos ao exame físico e mental da criança, adolescente, adulto e idoso. Análise de sinais e sintomas dos órgãos e sistemas em situação normal e patológica.

REFERÊNCIAS:

BÁSICA:

POSSO, M. B. S. Semiologia e semiotécnica de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 1999
 POTTER, P. A.; PERRY A. G. Fundamentos de enfermagem. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. SWEARINGEN, Pámela L.; HOWARD, Cheri A. Atlas fotográfico de procedimentos de enfermagem. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

COMPLEMENTAR:

SÉRIE INCRIVELMENTE FÁCIL. Fundamentos de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. MOTTA, Ana Leticia. Normas, rotinas e técnicas de enfermagem. 5 ed. São Paulo: Iátria, 2008. MOZACHI, Nelson; Souza, Virgínia Helena Soares de. O hospital: manual do ambiente hospitalar. 3 ed. Curitiba: 2009. PORTO, Celmo Celso. Semiologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 1317 p. ISBN 978-85-277-1008 LOPEZ, Mário. Semiologia médica: as bases do diagnóstico clínico. 5.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. 1233 p. ISBN 85-7309-828-7. SWARTZ, Mark H. Tratado de semiologia médica: história e exame clínico. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 908 p. ISBN 85-352-1950-1 TAYLOR, Carol; LILLIS, Carol; LeMONE, Priscila. Fundamentos de enfermagem – a arte e a ciência de enfermagem. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DISCIPLINA: TEORIAS DA ENFERMAGEM	CH: 60
EMENTA: Filosofia e ciência da Enfermagem. Teorias da Enfermagem e sua aplicabilidade. Metodologia da Assistência da Enfermagem.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA:	
MC. CLOSKEY, J. D.; BULECHEK, G. M. Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC). 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. NORTH, A. N. D. A; tradução- GARCEZ, R. M. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: Definições e classificações. Porto Alegre: Artmed, 2008. LEFEVRE, R. A. Aplicação do processo de enfermagem. 5ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.	

COMPLEMENTAR:

CIANCIARULLO, T. I. ET al. Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade de assistência. São Paulo: Athneu, 2005. 154 p. ISBN 85-7379-219-1
 CARPENITO-MIYET, L.J. Planos de Cuidado de Enfermagem e Documentação: Diagnóstico de enfermagem e problemas colaborativos. Porto Alegre: Artmed 2006.

DISCIPLINA: SAÚDE AMBIENTAL

CH: 60

EMENTA: Ecologia e Saúde. Relação entre o homem e o meio ambiente. Legislação Ambiental. Resíduos Sólidos, Vetores e Zoonoses. Sistemas alternativos de soluções em saneamento. Resíduos hospitalares e impacto ambiental. Saúde urbana: fatores de risco individuais e coletivos. Visita técnica para investigação das condições de saneamento ambiental da cidade.

REFERÊNCIAS:

BÁSICA:

ODUM, E. P. Ecologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005
 FORATTINI, O.P. Ecologia, Epidemiologia e Sociedade. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
 KORMONDY, E.J. e BROWN, D.E. Ecologia Humana. São Paulo: Ateneu, 2002.

COMPLEMENTAR:

MILLER, G. Tyler . Ciência Ambiental . São Paulo :Cengage Learning , 2008. ODUM, E. P. e BARRETT, G.W. Fundamentos de Ecologia, 5ed. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

DISCIPLINA: MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA

CH: 90

EMENTA: Morfologia bacteriana. Reprodução e crescimento bacteriano. Nutrição bacteriana. Ecologia bacteriana. Virologia. Micologia. Infecção. Assepsia. Anti-sepsia, esterilização e desinfecção. Imunologia. Organização do sistema imune. Antígeno e anticorpo. Injúria imunológica. Hipersensibilidade imediata e retardada. Imunoprofilaxia e imunoterapia.

REFERÊNCIAS:

BÁSICA:

HINRICHSEN, Sylvia L. **DIP – Doenças infecciosas e parasitárias**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
 JAWETZ, Ernest; LEVINSON, Warren. **Microbiologia médica e imunologia**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MURRAY, Patrick R.; ROSENTHAL, Ken S.; KOBAYASHI, George S. **Microbiologia médica** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

COMPLEMENTAR:

BARBOSA, Heloísa Ramos; TORRES, Bayardo Baptista. **Microbiologia básica**. São Paulo: Atheneu, 2005.

BLACK, Jacquelyn G. **Microbiologia: fundamentos e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

BURTON. **Microbiologia para as ciências da saúde**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

MIMS; DOCKRELL; GOERING et al. **Microbiologia médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

DISCIPLINA: BASES TÉCNICAS FUNDAMENTAIS DA ENFERMAGEM	CH: 90
<p>EMENTA: Assistência de enfermagem às necessidades do cliente com relação à: manutenção das funções reguladoras. Manutenção da integridade corporal, alimentação e hidratação. Terapêutica das eliminações; oxigenação, abrigo; cuidado corporal; conforto físico, sono e repouso.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p>	
<p>BÁSICA:</p> <p>ATKINSON, L.D; MURRAY, M. E. Fundamentos de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>GIOVANI, Arlete M. M. Enfermagem: Cálculo e Administração de Medicamentos. 10ª.</p> <p>JORGE, Silvia A., DANTAS, Sônia Regina P. E. Abordagem Multiprofissional do Tratamento de Feridas. São Paulo, 2003.</p> <p>LECH, Joana. Manual de Procedimentos de Enfermagem. 2ª edição. São Paulo: Martinari, 2007.</p>	
<p>COMPLEMENTAR:</p> <p>PERRY, A. G; POTTER, P.A. Fundamentos de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p> <p>PERRY, A.G; POTTER, P.A. Fundamentos de Enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</p>	



DISCIPLINA: PARASITOLOGIA	CH: 60
<p>EMENTA:Estudo dos principais parasitas de interesse em patologia humana. Protozoários/helmintos de interesse médico e suas relações com o homem e o ambiente. Estudo da morfologia, biologia e profilaxia das principais espécies de artrópodes e moluscos de importância epidemiológica regional. Técnicas básicas empregadas para diagnóstico parasitológico em laboratórios.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p>	
<p>BÁSICA:</p> <p>HINRICHSEN, Sylvia L. DIP – Doenças infecciosas e parasitárias. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>NEVES, David P. et al. Parasitologia humana. 11. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.</p> <p>REY, Luis. Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p>	
<p>COMPLEMENTAR:</p> <p>ALMEIDA FILHO, Naomar de; ROUQUAYROL, Maria Zélia. Epidemiologia e saúde. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.</p> <p>CIMERMAN, Sérgio; CIMERMAN Benjamin. Parasitologia humana e seus fundamentos. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2008.</p> <p>FARIA, Helvio J. de. Doenças infecciosas e parasitárias. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.</p> <p>NEVES, David Pereira; BITTENCOURT NETO, João Batista. Atlas didático de parasitologia. São Paulo: Atheneu, 2008.</p>	

DISCIPLINA: PSICOLOGIA NA SAÚDE	CH: 60
<p>EMENTA:Introdução ao estudo da psicologia. Conceito, objeto e divisão da psicologia.. Comportamento humano. Teorias de desenvolvimento. O ser humano e a formação da personalidade. Psicologia na saúde. Relações interpessoais, interação enfermeiro – cliente - família.</p>	



REFERÊNCIAS:
BÁSICA:
BOCK, A.; FURTADO, O. & TEIXEIRA, M. <i>Psicologias – uma introdução ao estudo da psicologia</i> . São Paulo: Saraiva, 1999. BRANCO, R. <i>A relação com o paciente: teoria, ensino e prática</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. Teles, M. <i>Psicodinâmica do desenvolvimento humano</i> . Petrópolis: Vozes, 2001.
COMPLEMENTAR:
SANTOS, S. et al. Promoção da saúde da pessoa idosa: compromisso da enfermagem gerontogeriatrica. <i>Acta Paulista de Enfermagem</i> [on-line], 21 (4), 649-653, 2008. Disponível em: . Acesso em 07 ago. 2010. SILVA, C.; SABOIA, V. & TEIXEIRA, E. O ensino do exame físico em suas dimensões técnicas e subjetivas. <i>Texto & Contexto – Enfermagem</i> . [on-line], 18 (3), 458-465, 2009. Disponível em: . Acesso em 04 ago. 2010.

DISCIPLINA: BIOÉTICA E LEGISLAÇÃO NA ENFERMAGEM	CH: 60
EMENTA: Ética, legislação e o exercício profissional. Código de Ética de Enfermagem. Bioética e o ser humano no processo saúde doença. Discussão de temas de implicações éticas.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA:	
Garrafa V. Bioética, saúde e cidadania . In: Barchifontaine CP, Pessini L, organizadores. <i>Bioética- alguns desafios</i> . São Paulo (SP): Editora Loyola, 2002. Germano RM. A ética e o ensino da ética na enfermagem do Brasil . São Paulo (SP): Ed. Cortez; 1993.	
COMPLEMENTAR:	
MASCARENHAS, Nildo Batista. ROSA, Darci de Oliveira Santa. Bioética e formação do enfermeiro: uma interface necessária . 2010. Oguissc, Taka; Zoboli, Elma Lourdes Campos Pavone. Ética e Bioética: Desafios para a Enfermagem e a Saúde. Série Enfermagem . Editora: Saraiva, 2010.	

DISCIPLINA: FARMACOLOGIA	CH: 90
---------------------------------	---------------

EMENTA: Introdução à Farmacologia. Farmacocinética. Farmacodinâmica. Farmacologia dos Sistemas. Interação Medicamentosa. Farmacologia clínica. Quimioterapia

REFERÊNCIAS:

BÁSICA:

ASPERHEIM, Mary K. **Farmacologia para enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
KATZUNG, Bertram G. **Farmacologia básica e clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
RANG, H. P.; MOORE, P. K.; RITTER, J. M. **Farmacologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

COMPLEMENTAR:

AME – Dicionário de Administração de Medicamentos na Enfermagem – 10 anos: 2009/2010. RJ: EPUB, 2010. Edição Auro.
GUIMARÃES, Deocleciano Torrieri. **Dicionário de termos médicos, enfermagem e de radiologia**. 2. ed. São Paulo: Rideel, 2008.
SPRINGHOUSE CORPORATION. **Farmacologia clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
LIMA, Ana Beatriz D. de. **Interações medicamentosas**. São Paulo: Senac, 1995.
WOLKOFF, Alexandre. **Dicionário ilustrado de termos médicos e saúde**. São Paulo: Ridel, 2005.

DISCIPLINA: BASES TÉCNICAS APLICADAS DA ENFERMAGEM

CH: 90

EMENTA: Procedimentos e técnicas básicas de enfermagem. Medidas de controle de infecção. Enfermagem na assistência das necessidades fisiológicas, psicosociais e espirituais. Assistência de Enfermagem a pacientes graves e terminais. Cuidados com o corpo pós-morte.

REFERÊNCIAS:

BÁSICA:

ATKINSON, L.D; MURRAY, M. E. **Fundamentos de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
GIOVANI, Arlete M. M. **Enfermagem: Cálculo e Administração de Medicamentos**. 10ª.
JORGE, Sílvia A., DANTAS, Sônia Regina P. E. **Abordagem Multiprofissional do**



Tratamento de Feridas. São Paulo, 2003.

LECH, Joana. **Manual de Procedimentos de Enfermagem.** 2ª edição. São Paulo: Martinari, 2007.

COMPLEMENTAR:

PERRY, A. G; POTTER, P.A. **Fundamentos de Enfermagem.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

PERRY, A.G; POTTER, P.A. **Fundamentos de Enfermagem.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

DISCIPLINA: PATOLOGIA

CH: 60

EMENTA: Terminologias. Causas de lesões celulares e de doenças. Processos patológicos infiltrativos e degenerativos. Necrose e morte somática. Alterações circulatórias. Edemas. Fisiopatologia do choque. Inflamação.

REFERÊNCIAS:

BÁSICA:

BRASILEIRO FILHO, Gerando. **Bogliolo-patologia geral.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

FARIA, José Lopes de. **Patologia geral.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

FRANCO, Marcello; MONTENEGRO, Mario R. **Patologia: processos gerais.** 4. ed. São Paulo: Atheneu, 1999.

COMPLEMENTAR:

BRASILEIRO FILHO, Gerando. **Bogliolo-patologia.** 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

GUYTON, Arthur C; HALL, John E. **Fisiologia humana e mecanismo das doenças.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

MENDES, René. **Patologia do trabalho.** 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

REY, Luis. **Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

DISCIPLINA: INGLÊS INSTRUMENTAL

CH: 60

EMENTA: Estratégias de leitura. Estudo de estruturas básicas da língua inglesa. Compreensão de textos preferencialmente na área da saúde.

**REFERÊNCIAS:****BÁSICA:**

JACOBS, Michael A. – Como Não Aprender Inglês. ARTIF, S. Paulo, 1999.

ORTENZI, Denise I. G. (EtAll) Roteiros pedagógicos para a prática de Ensino de Inglês. EDUEL, Londrina, 2008.

COMPLEMENTAR:

THOMSON and HEINLE – “The Heinle Picture Dictionary”, 2005 4. English WAY, Abril, São Paulo, 2009 (Volumes 19 a 24)

HARDING, Keith. English for Specific Purposes. Resource Books for Teachers. Oxford University Press, 2007.

DISCIPLINA: NUTRIÇÃO**CH: 60**

EMENTA: Considerações gerais sobre nutrição, nutrientes e energéticos. Vitaminas e sais minerais. Grupos de alimentos. Nutrição em adultos, gestantes nutrizes. Nutrição em lactentes, crianças, adolescentes e idosos. Obesidade. Má nutrição. Nutrição em cirurgia. Nutrição parenteral. Soluções isotônicas e hipertônicas. Equilíbrio ácido base. Fundamentos da dieta normal e distúrbios alimentares.

REFERÊNCIAS:**BÁSICA:**

Cozzolino, SMF. Biodisponibilidade de Nutrientes. 3. ed. rev. Atual e ampl. Barueri, SP: Manole 2009. 1172p. Douglas, CR. Fisiologia Aplicada à Nutrição. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1074p. Dutra-de-Oliveira, JE & Marchini, JS. Ciências Nutricionais. São Paulo: Savier, 1998. 403p.

COMPLEMENTAR:

Koolman, J. & Röhm, K. Bioquímica: texto e atlas. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 478p. Linden, Sônia. Educação nutricional: algumas ferramentas de ensino. São Paulo: Varela, 2005. 153 p. Ribeiro, E.P.; Seravalli, E. A. G. Química de alimentos, 2. ed. rev. São Paulo, SP: Instituto Mauá de Tecnologia, Edgard Blucher, 2007. 184p

DISCIPLINA: TERAPIAS NATURAIS**CH: 60**

EMENTA: Fornecer conhecimentos que alicerçam a prática do profissional da saúde, numa visão holística. Alimentação. Crânio-acupuntura. Massagem. Relaxamento. Equilíbrio dos chakras. Cromoterapia. Radiestesia. Ventosoterapia. Meditação.

**REFERÊNCIAS:****BÁSICA:**

CARVALHO, J.C.T.; ALMANÇA, C.C.J. Formulário de Prescrição Fitoterápica. São Paulo: Atheneu, 2003. FONTES, O.L. Farmácia homeopática: teoria e prática. São Paulo: Editora Manole, 2001. 351p. YWATA, C.; ANTÔNIO, J.; CORDEIRO, R. A cura está na natureza: medicina natural. São Paulo: Três, 2000. 544p.

COMPLEMENTAR:

CLAY, J.H.; POUNDS, D.M. Massoterapia clínica: integrando anatomia e tratamento. São Paulo: Editora Manole, 2003. 412p. LAMBERT, E. Os estados afetivos e os remédios florais do Dr. Bach: Um repertório completo para uso na terapia floral. São Paulo: Pensamento, 1991. 164p. TESKE, M.; TRENTINI, A.M.M. Herbarium: Compêndio de Fitoterapia. 4 ed. Curitiba: Herbarium Lab. Bot. Ltda, 2001.

DISCIPLINA: ENFERMAGEM DO TRABALHO	CH: 90
<p>EMENTA: O saber /trabalho em saúde e a prática/fazer do trabalhador. Normas regulamentadoras e a Organização Trabalhista. Programa Nacional de Saúde do Trabalhador. Riscos e Doenças Ocupacionais. Os acidentes de trabalho, notificações e implicações legais. Ações de Vigilância Sanitária e Epidemiológica na Saúde do Trabalhador. Atuação do enfermeiro na promoção da saúde, prevenção e controle de acidentes e doenças laborais, cuidados de enfermagem no tratamento e reabilitação dos trabalhadores.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p>	
<p>BÁSICA:</p> <p>RIBEIRO, Maria Celeste Soares. Enfermagem e Trabalho: fundamentos para a atenção à saúde dos trabalhadores. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2011.</p> <p>LUCAS, Alexandre Juan. Processo de Enfermagem do Trabalho. 2. ed. São Paulo: Iátria, 2009.</p> <p>ATLAS. Segurança e Medicina do Trabalho. 68. ed. São Paulo: Altas, 2001.</p>	
<p>COMPLEMENTAR:</p> <p>BRASILEIRO FILHO, Gerando. Bogliolo-patologia geral. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p> <p>DANGELO, Fattini. Anatomia básica dos sistemas orgânicos: com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos. São Paulo: Atheneu, 2006.</p> <p>GUYTON, Arthur C; HALL, John E. Fisiologia humana e mecanismo das doenças. 6.</p>	



ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
HORTA, W. A. **Processo de enfermagem**. São Paulo: EPU: 1979.
TANNURE, C.; GONÇALVES, A.M.P. **SAE: Sistematização da assistência de enfermagem – guia prático**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: 2008.

DISCIPLINA: SAUDE MENTAL	CH: 60
EMENTA: Conceito de saúde mental e doença mental. Políticas de saúde mental. História e evolução da assistência em saúde mental e psiquiátrica no Brasil. Assistência de Enfermagem ao ser humano nas fases do desenvolvimento biopsicossocial. A comunicação do enfermeiro nos aspectos: intrapessoal, interpessoal, grupal e de massa. Relacionamento enfermeiro e cliente. Abordagem de estudos, observações e orientações voltadas ao indivíduo e sua família em todos os níveis de atenção. Exercícios práticos de dinâmicas de grupo e de relações humanas.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA:	
BOTECA, Neury José; DALGALARRONDO, Paulo. Saúde mental no hospital geral: espaço para o psíquico . 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2000. ROCHA, Mylius Rocha. Enfermagem em saúde mental . 2 ed. Rio de Janeiro: Senac, 2007. FIGUEIREDO, João Augusto B.; ANGELOTTI, Gildo; PIMENTA, Cibele A. de M. Dor e saúde mental . São Paulo: Atheneu, 2004.	
COMPLEMENTAR:	
BRUNNER; SUDDARTH. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica . 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. CIANCIARULLO, Tamara Iwanow. Instrumentos básicos para o cuidar . São Paulo: Atheneu, 2005. PIANUCCI, Ana. Saber cuidar: procedimentos básicos em enfermagem . São Paulo: Senac, 2003. PERRY, Anne G.; POTTER, Patrícia A. Fundamentos de enfermagem . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. JASPERS, Karl. Psicopatologia geral . São Paulo: Atheneu, 2006.	

DISCIPLINA: EPIDEMIOLOGIA	CH: 90
----------------------------------	---------------



EMENTA: Conceitos e usos da epidemiologia. Medidas de frequência das doenças, morbidade e mortalidade. Métodos de estudo dos agravos à saúde da população. Enfoque de risco, grupos e fatores. Epidemiologia das doenças infecciosas e das não infecciosas. Epidemiologia e controle das endemias de transmissão vertical. Vigilância epidemiológica; sistemas de informação. Estudo epidemiológico da região.

REFERÊNCIAS:

BÁSICA:

COSTA, Edina Alves. **Vigilância sanitária: proteção e defesa da saúde.** São Paulo: Sobravinne, 2004.

FRANCO, Joel Laércio; PASSOS, Afonso Dinis Costa (Orgs.). **Fundamentos de epidemiologia.** Barueri, SP: Manole, 2005.

MEDRONHO, Roberto A. et al. **Epidemiologia.** São Paulo: Atheneu, 2006.

COMPLEMENTAR:

CAVINATTO, Vilma Maria. **Saneamento básico: fonte de saúde e bem-estar.** 2. ed. São Paulo: Moderna, 2003.

PAIM, Jairnilson Silva. **Desafios para a saúde coletiva no século XXI.** Salvador: EDUFBA, 2006.

PASSOS, Afonso D. C., FRANCO, Laércio J. **Fundamentos de epidemiologia.** São Paulo: Manole, 2011.

DISCIPLINA:INFECTOLOGIA	CH: 60
<p>EMENTA:As doenças infecciosas no contexto socioeconômico e sanitário do país. As doenças transmissíveis de significado no Brasil e no Maranhão. Políticas de saúde voltadas para o controle das doenças infecciosas e/ou transmissíveis. PCIH. Medidas de prevenção, proteção, controle, bloqueios, acompanhamento de tratamento e reabilitação do cliente e família.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p>	
<p>BÁSICA:</p> <p>HINRICHSEN, Sylvia L. DIP – Doenças infecciosas e parasitárias. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>MEDRONHO, Roberto A. et al. Epidemiologia. São Paulo: Atheneu, 2006.</p> <p>MELLO, Heloisa R. L. de. Condutas em doenças infecciosas. Rio de Janeiro: Medsi, 2004.</p>	

**COMPLEMENTAR:**

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo-patologia geral**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

PAIM, Jairnilson Silva. **Desafios para a saúde coletiva no século XXI**. Salvador: EDUFBA, 2006.

PHILIPPI Jr., Arlindo. **Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável**. Barueri, SP: Manole, 2005.

TAVAFES, Walter; MARINHO, Luiz Alberto C. **Rotinas de diagnóstico e tratamento das doenças infecciosas e parasitárias**. São Paulo: Atheneu, 2010.

DISCIPLINA:PSIQUIATRIA NA ENFERMAGEM	CH: 60
EMENTA: A organização da assistência psiquiátrica no Brasil. A participação do enfermeiro no tratamento de indivíduos que vivenciam experiências de sofrimento psíquico. Emergências psiquiátricas. Dependências. Principais patologias, quadro clínico, psicofarmacologia e exames psiquiátricos. Sistematização da assistência de enfermagem ao cliente com transtornos mentais.Práticas junto às instituições de saúde.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: BOTEGA, Neury José; DALGALARRONDO, Paulo. Saúde mental no hospital geral: espaço para o psíquico . 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2000. ROCHA, Mylius Rocha. Enfermagem em saúde mental . 2 ed. Rio de Janeiro: Senac, 2007. FIGUEIREDO, João Augusto B.; ANGELOTTI, Gildo; PIMENTA, Cibele A. de M. Dor e saúde mental . São Paulo: Atheneu, 2004.	
COMPLEMENTAR: BRUNNER; SUDDARTH. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica . 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. CIANCIARULLO, Tamara Iwanow. Instrumentos básicos para o cuidar . São Paulo: Atheneu, 2005. PIANUCCI, Ana. Saber cuidar: procedimentos básicos em enfermagem . São Paulo: Senac, 2003. PERRY, Anne G.; POTTER, Patrícia A. Fundamentos de enfermagem . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. JASPERS, Karl. Psicopatologia geral . São Paulo: Atheneu, 2006.	



DISCIPLINA:SAÚDE COLETIVA	CH: 90
EMENTA: Políticas de Saúde no Brasil e os Modelos Assistenciais. A Saúde sob o enfoque cultural, socioeconômico e político. A evolução e o campo da saúde coletiva na organização da atenção a saúde. Os programas de saúde oferecidos à população. Estratégias de promoção da saúde. Problemas de saúde individuais e coletivos processo de determinação social da doença e as necessidades básicas da população nos serviços de atenção primária. Sistematização da Assistência de Enfermagem em Saúde Coletiva. O enfermeiro como educador em saúde: educação política e o processo de mudança social.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA:	
CARVALHO, Sergio R. Saúde coletiva e promoção da saúde . São Paulo: Hucitec, 2006.	
PAIM, Jairnilson Silva. Desafios para a saúde coletiva no século XXI . Salvador: EDUFBA, 2006.	
FRANCO, Joel Laércio; PASSOS, Afonso Dinis Costa (Orgs.). Fundamentos de epidemiologia . Barueri, SP: Manole, 2005.	
COMPLEMENTAR:	
CIANCARULLO, Tamara Iwanow. Instrumentos básicos para o cuidar . São Paulo: Atheneu, 2005.	
BARROS, Alba Lúcia B. L. de et. al. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto . Porto Alegre: Artmed, 2002.	
ROZENFELD, Suely. Fundamentos da vigilância sanitária . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000.	
SILVEIRA, Mario M. Política Nacional de saúde pública . Rio de Janeiro: Revan, 2005.	

DISCIPLINA:SAÚDE DA FAMÍLIA	CH: 90
EMENTA: Revalorização e objetivo da atenção básica. Funcionamentodas unidades da ESF: Atribuições, implantação, diretrizes, estudos dos subprogramas e fontes de orçamento. Legislação de apoio. Sistemas de informações. Capacitação das equipes. Diagnóstico de área. Planejamento e avaliação das ações. Visita domiciliar na ESF e aspectos éticos legais. Prontuário da família.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA:	

COHN, Amelia; NUNES, Edison; JACOBI, Pedro R.A **saúde como direito e como serviço**. 3.ed. São Paulo, Cortez, 2002.
 FONTINELE Júnior, Klinger. **Programa saúde da família PSF comentado**. Goiânia, AB, 2003.
 JEKEL, James F.; KATZ, David L.; ELMORE, Joann G. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. 2.ed. Porto Alegre, ArtMed, 2005.

COMPLEMENTAR:

BERLINGUER, G. **A Doença**. São Paulo: Hucitec, 1998.
 BERLINGUER, G. **Ética da Saúde**. São Paulo: Hucitec, 1996.
 CECILIO, Luiz Carlos De Oliveira. **Inventado a mudança na saúde**. 3.ed. São Paulo, HUCITEC, 2006.

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE	CH: 60
--------------------------------------	---------------

EMENTA: A ação pedagógica na área de saúde: análise de concepções sócio educacionais. Formas de planejar, avaliar e executar atividades em ambientes sociais. Educação em saúde, promoção da saúde, informação e comunicação. Trabalho coletivo em saúde, educação popular e método participativo. Técnicas e recursos utilizados pela educação em saúde. Práticas de intervenção nas comunidades.

REFERÊNCIAS:

BÁSICA:

FREIRE, P. Educação e mudança. 15 ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989. 79p. 2. VALLA, V.V.; VASCONCELOS, E.M.; PEREGRINO, M.; FONSECA, L.C.S.; Mc KNIGHT, J.L. Saúde e educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. 115p. 3. MOTTA, D.G.; BOOG, M.C.F. Educação Nutricional. 2 ed., rev. e ampl., São Paulo: IBRASA, 1987. 182p.

COMPLEMENTAR:

FAGIOLI, D.; NASSER L.A. Educação nutricional na infância e adolescência: planejamento, intervenção, avaliação e dinâmicas. São Paulo: RCN Editora, 2006. 244p. 5. BORDENAVE, J.D.; PEREIRA, A.M. estratégias de ensino-aprendizagem. 16 ed., Petrópolis: Vozes, 1995. 316p. 6. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Diretoria de Programas de Educação em Saúde. Educação em saúde: histórico, conceitos e propostas



DISCIPLINA: SAÚDE DA MULHER	CH: 60
EMENTA: Condição feminina e categoria de gênero. Estudo dos subprogramas de Planejamento Familiar, controle do câncer ginecológico, Doenças Sexualmente Transmissíveis e climatério oferecido pela Rede Básica de Saúde. Assistência de enfermagem à mulher no contexto biopsicossocial. Mortalidade e morbidade da mulher.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA:	
CARVALHO, Geraldo Mota de. Enfermagem em ginecologia . São Paulo: EPU, 2004. NEME, Bussamara. Obstetrícia básica . 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2009. REZENDE, Jorge. Obstetrícia . 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.	
COMPLEMENTAR:	
BRUNNER; SUDDARTH. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica . 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. FERNANDES, Aurea Quintella; NARCHI, Nadia Zanon. Enfermagem e saúde da mulher . São Paulo: Manole, 2007. FIGUEIREDO, Nebia M. A. de. Ensinando a cuidar da mulher, do homem e do recém-nascido . São Paulo: Yendis, 2010. NANDA, Diagnósticos de enfermagem: definições e classificação - 2009-2011 , organizado por North American Nursing Association. Porto Alegre: Artmed, 2006.	

DISCIPLINA: URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	CH: 60
EMENTA: Estrutura e funcionamento de unidades destinadas ao tratamento de urgência e emergência. Assistência de enfermagem ao paciente com comprometimento das funções vitais: Respiração, circulação, eliminação, locomoção e hidratação. Unidade de Terapia Intensiva.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA:	
FONTINELE JR. et al. Urgência e emergência em enfermagem . Goiânia: AB, 2004. KNOBEL, Elias. Terapia intensiva: enfermagem . São Paulo: Atheneu, 2006. SANTOS, Nívea C. M. Urgência e emergência para a enfermagem . São Paulo: Iátria, 2003.	
COMPLEMENTAR:	



BRUNNER; SUDDARTH. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

FIGUEIREDO, Nebia M. A. de. **Cuidando em emergência**. São Paulo: Difusão, 2004.

FIGUEIREDO, Nebia M. A. de. **Emergência**. São Paulo: Yendis, 2006.

GOMES, Alice M. **Enfermagem na unidade de terapia intensiva**. São Paulo: EPU, 1988.

DISCIPLINA: ENFERMAGEM NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

CH: 90

EMENTA: Assistência de Enfermagem ao recém-nascido. Mortalidade e morbidade do recém-nascido. O recém-nascido normal e de termo. Crescimento e Desenvolvimento da criança. O primeiro ano de vida. A idade pré – escolar e a idade escolar. A Enfermagem e os diferentes níveis de assistência à saúde da criança. Prevenção da acidentes na infância. Doenças prevalentes da Infancia. Aspectos éticos no cuidar da criança.

REFERÊNCIAS:

BÁSICA:

FIGUEIREDO, Nebia M. A. de. **Ensinando a cuidar da mulher, do homem e do recém-nascido**. São Paulo: Yendis, 2010.

KAWAMOTO, EmiliaEmi. **Neonato, a criança e o adolescente**. São Paulo: EPU, 2009.

SANTCS, Nívea C. M. **Assistência de enfermagem materno-infantil**. São Paulo: Iátria, 2004.

COMPLEMENTAR:

FIGUEIREDO, Nebia M. A. de. **Ensinando a cuidar da mulher, do homem e do recém-nascido**. São Paulo: Yendis, 2010.

KAWAMOTO, EmiliaEmi. **Neonato, a criança e o adolescente**. São Paulo: EPU, 2009.

SANTCS, Nívea C. M. **Assistência de enfermagem materno-infantil**. São Paulo: Iátria, 2004.

BOWDEN, Vicky R.; GREENBERG, Cindy S. **Procedimentos de enfermagem pediátrica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

COLLET, Neusa; OLIVEIRA, Beatriz G. **Manual de enfermagem em pediatria**. São Paulo: AB, 2002.

MELO, Cristina; TANAKA, Oswaldo Y. **Avaliação de programas de saúde do adolescente**. São Paulo: Edusp, 2004.



DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE	CH: 60
EMENTA: A evolução do pensamento administrativo: teorias e funções da Administração. Modelos organizacionais das instituições de saúde e dos serviços de enfermagem. O enfermeiro e a administração da assistência de enfermagem. Liderança. Comunicação.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: BARTMANN, Mercilda; TÚLIO, Ruth; KRAUSER, Lúcia T. Administração na saúde e na enfermagem . Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2005. MARQUIS, Bessie L.; HUSTON, Carol J. Administração e liderança em enfermagem . Porto Alegre: Artmed, 2005. CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações . Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.	
COMPLEMENTAR: GALANTE, Anderson. Auditoria hospitalar do serviço de enfermagem . São Paulo: AB, 2008. KURCGANT, Paulina. Administração em enfermagem . São Paulo: EPU, 2010. WRIGET, Peter L.; KROLL, Mark J.; PARNELL, John. Administração estratégica: conceitos . São Paulo: Atlas, 2000.	

DISCIPLINA: SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO	CH: 120
EMENTA: Assistência de enfermagem na higiene, conforto e mecânica corporal do cliente. Assistência de Enfermagem nas alterações orgânicas. Assistência de enfermagem na terapêutica, na oxigenação, na nutrição, na hidratação, na regulação cardiovascular, na regulação hormonal, nas eliminações fisiológicas do cliente. Assistência de enfermagem sistematizada a clientes internados em unidades de clínica médica. Assistência de Enfermagem a pacientes com afecções agudas e crônicas de média e alta complexidade.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: BRUNNER; SUDDARTH. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica . 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. ELIOPOULOS, C. Enfermagem gerontológica . 5. ed, Rio Porto Alegre, Artmed. 2005.	

**COMPLEMENTAR:**

BRASIL, **Estatuto do Idoso**: Lei n. 10.741, de 1º/10/2003. São Paulo: Saraiva, 2010.
CARPENITO, Lynda Jualet al. **Diagnósticos de enfermagem**: aplicação à prática clínica. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
VEIGA JÚNIOR, Celso Leal da. **Comentários ao Estatuto do Idoso**. São Paulo, LTR, 2005

GOMES, Romeu. **A saúde do homem em foco**. São Paulo: Editora UNESP, 2010.
GOMES, Romeu (org.). **A saúde do homem em debate**. Rio Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2011.
SOBREIRO, Bernardo; PASQUALOTTO, Fábio Firmbach. **A saúde do homem**. Rio Grande do Sul: EDUCS, 2008.

BARROS, Alba Lúcia B. L. de, et. al. **Anamnese e exame físico**: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. Porto Alegre: Artmed, 2002.
BRUNNER; SUDDARTH. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
DUGAS, Beverly W. **Enfermagem prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DISCIPLINA:PROJETOS DE PESQUISA EM SAÚDE	CH: 60
EMENTA: A natureza da Ciência e da pesquisa científica. Modelos teóricos da pesquisa social: positivismo, fenomenologia, materialismo histórico. Elaboração de projeto de pesquisa: etapas essenciais. Organização, análise, interpretação de dados e montagem do relatório de pesquisa. A questão ética da pesquisa.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA:	
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. MEDEIROS, João Bosco. Redação científica : a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 7. ed. São Paulo, Atlas, 2005. SEVERINO, Antônio J. Metodologia do trabalho científico . 22 ed. São Paulo: Cortez, 2000.	
COMPLEMENTAR:	
ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico : elaboração de trabalhos na graduação. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005. CERVO, Amado Luiz et al. Metodologia científica . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.	

FACHINE, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
 FERNANDES, José. **Técnicas de estudo e pesquisa**. 7. ed. Goiânia: Kelps, 2004.
 GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
 REIS, Linda G. **Produção de monografia: da teoria à prática**. 2. ed. Brasília: Senac-DF, 2008.

DISCIPLINA:PERIOPERATÓRIA	CH: 120
EMENTA: Humanização da assistência de enfermagem no pré, trans e pós-operatório. Princípios de esterilização e assepsia pré-operatória. Estrutura, organização e gerenciamento do Centro Cirúrgico e Central de Material Esterilizado.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA:	
FIGUEIREDO, Almeida de. Centro cirúrgico : atuação, intervenção e cuidados de enfermagem. São Paulo: Yendis, 2006. MOURA, Maria Lúcia Pimentel de A. Enfermagem em centro de material e esterilização . 9. ed. São Paulo: Senac, 2004. SANTCS, Nívea C. M. Enfermagem na prevenção e controle da infecção hospitalar . São Paulo: Iátria, 2003.	
COMPLEMENTAR:	
FIGUEIREDO, Almeida de. Centro cirúrgico : atuação, intervenção e cuidados de enfermagem. São Paulo: Yendis, 2006. ROSA, Maria Tereza Leguthe. Manual de instrumentação cirúrgica . São Paulo: Rideel, 2010. SANTCS, Nívea C. M. Centro cirúrgico e cuidados de enfermagem . São Paulo: Iátria, 2003. SANTCS, Nívea C. M. Enfermagem na prevenção e controle da infecção hospitalar . São Paulo: Iátria, 2003. ROSA, Maria Tereza Leguthe. Manual de instrumentação cirúrgica . São Paulo: Rideel, 2010.	

DISCIPLINA:OBSTETRÍCIA	CH: 60
EMENTA: Assistência pré-natal. Gravidez de baixo e alto risco. Assistência de enfermagem no parto,puerpério e urgências obstétricas. Patologias na gravidez.	

Aleitamento materno.

REFERÊNCIAS:

BÁSICA:

CARVALHO, Geraldo Mota de. **Enfermagem em ginecologia**. São Paulo: EPU, 2004.
 NEME, Bussamara. **Obstetrícia básica**. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2009.
 REZENDE, Jorge. **Obstetrícia**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

COMPLEMENTAR:

BRUNNER; SUDDARTH. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
 FERNANDES, Aurea Quintella; NARCHI, NadiaZanon. **Enfermagem e saúde da mulher** São Paulo: Manole, 2007.
 FIGUEIREDO, Nebia M. A. de. **Ensinando a cuidar da mulher, do homem e do recém-nascido**. São Paulo: Yendis, 2010.
 NANDA, **Diagnósticos de enfermagem: definições e classificação - 2009-2011**, organizado por North American Nursing Association. Porto Alegre: Artmed, 2006.

6.6. Estágio Curricular

O Estágio Curricular Supervisionado é um componente obrigatório do Bacharelado, com duração de no mínimo 900 horas em tempos concentrados a partir do 9º semestre. O Estágio Curricular de que trata o caput deste artigo será objeto de instrumento jurídico apropriado, firmado pela entidade concedente do estágio e pela UEMA, na forma legal.

O Estágio deverá ser realizado através de projetos delineados a partir da leitura da realidade, oferecendo ao futuro profissional um conhecimento real em situação de trabalho constatando as possibilidades de realização das competências exigidas na prática profissional, especialmente quanto à regência de turmas, sem desconsiderar outros aspectos da experiência docente em unidades de ensino.

Oportunizar ao aluno estagiário, experiências educativas no contato direto com a realidade sociocultural, onde os mesmos possam aplicar conhecimentos adquiridos, buscar novas habilidades pessoais e profissionais, bem como refletir sobre o desenvolvimento das práticas de saúde.

Os Estágios Curriculares Supervisionados se desenvolverão da seguinte forma:

- 1- Somente os alunos sem pendências acadêmicas poderão continuar as práticas curriculares supervisionadas;
- 2- Os Estágios Curriculares Supervisionados em Saúde Coletiva, Saúde da Família, Saúde Mental e Psiquiátrica poderão acontecer nas Redes Primárias de Saúde na cidade de Grajaú-MA;
- 3- Os Estágios Curriculares Supervisionados em Saúde da Mulher e do Recém Nascido; na Saúde da Criança e do Adolescente; na Saúde do Adulto e do Idoso; em Perioperatória e em Administração Hospitalar, deverão acontecer nas Redes Terciárias de Saúde (Alta Complexidade), na cidade de São Luís-MA ou Caxias-MA, devendo o grupo de alunos em estágio, escolher o município através de votação, sendo aprovado 50% mais um e contendo aprovação e homologação em Colegiado.

❖ **Atribuições acadêmicas nos Estágios Supervisionados em Enfermagem**

São atribuições dos Coordenadores:

- **Diretor do Curso**- designar o coordenador de estágio e os supervisores, bem como acompanhar o desenvolvimento do Estágio Supervisionado, garantindo, com o Colegiado do Curso condições, para que o Estágio Supervisionado possibilite uma melhor formação pedagógica do aluno.
- **Coordenador de Estágio**- elaborar o Manual de Estágio de acordo com as Normas de Graduação do CESGRA/UEMA e estabelecer as diretrizes e acompanhar a organização dinâmica dos estágios supervisionados de ensino para o curso, em trabalho cooperativo com os supervisores dos estágios e os alunos estagiários, em conformidade com a Lei Federal nº 11.788/2008.

❖ **Atribuições do Coordenador do Estágio:**

- a) acompanhar, juntamente com os professores, supervisores a dinamização das propostas de estágios;
- b) manter arquivo de informações sobre o funcionamento dos estágios supervisionados;
- c) estabelecer convênios com Instituições de Saúde a fim de garantir vagas onde o Estágio Supervisionado possa ser realizado;
- d) efetuar levantamento de vagas para o estágio curricular e demandas de campos de estágio;
- e) manter intercâmbio com as Coordenadorias de Saúde do Sistema Estadual, Secretarias Municipais de Saúde e instituições privadas;
- f) agilizar obtenção de recursos para o desenvolvimento das atividades de supervisão, providenciando aos supervisores do Curso e do campo, o material necessário para o acompanhamento do estagiário;
- g) apoiar as atividades de estágio, visando ao atendimento das diferentes áreas;
- h) realizar reuniões sistemáticas, agendadas em cronograma semestral;
- i) desenvolver dinâmicas de integração com as Redes de Apoio à Formação Docente dos diferentes cursos, promovendo uma ação formadora compartilhada;
- j) organizar coletivamente, publicar e divulgar o relatório semestral de atividades do setor, bem como a produção docente e discente fomentada através dos estágios supervisionados de ensino;
- k) Providenciar e fornecer aos Supervisores de Estágios as fichas de cadastros dos alunos, cartas de apresentação e demais documentos que formalizem a disciplina;
- l) encaminhar a documentação necessária para a realização do Seguro Obrigatório;
- m) organizar as turmas de estágios;
- n) acompanhar, orientar e avaliar, juntamente com os professores-supervisores de estágio, o trabalho desenvolvido pelos estagiários;
- o) realizar quando necessário, o papel de mediador entre alunos, supervisores, instituição de saúde e coordenação do curso;
- p) prestar e dinamizar todas as informações necessárias para a realização do estágio;
- q) Estar atualizado no que diz respeito à legislação referente ao estágio;
- r) organizar seminários durante o semestre, com a participação de professores supervisores;

- s) divulgar e verificar o cumprimento das normas estabelecidas.
- t) receber os relatórios corrigidos pelos supervisores de estágio.
- u) selecionar, através de seleção, os supervisores de estágios.

Os **Supervisores de Estágio (preceptor)** serão responsáveis pelas orientações e acompanhamento sistemático obrigatório das atividades de estágio e avaliação do projeto de Estágio, das ações desenvolvidas e do aluno estagiário, em trabalho articulado com o Coordenador de Estágio. Esses supervisores deverão ter formação em Enfermagem Bacharelado para supervisionar os estágios curriculares supervisionados, bem como podem participar na supervisão e acompanhamento das práticas curriculares e hospitalares em outras disciplinas que não seja as de Estágio Supervisionado, mas que necessite de acompanhamento nas instituições de saúde.

❖ **Atribuições dos Supervisores de Estágios:**

- a) Participar das atividades referentes aos estágios curriculares, desde o planejamento de estágio no curso e dos projetos de estágios dos alunos à avaliação final, bem como os seminários de integração;
- b) Promover as dinâmicas da docência compartilhada, na integração como supervisor de campo, e o estagiário no desenvolvimento de suas atividades de estágios;
- c) Orientar o aluno estagiário na elaboração dos planos de cuidados dos pacientes;
- d) Orientar os alunos sobre os procedimentos necessários para o desenvolvimento das atividades de estágios;
- e) Realizar visitas, se possível, de supervisão nos campos de estágios de sua competência;
- f) Desempenhar outras atividades pertinentes à função de supervisor;
- g) Encaminhar a Carta de Apresentação, o Termo de Compromisso e o Convênio;
- h) Dinamizar todas as etapas do estágio, monitorando o desempenho dos alunos nas atividades pedagógicas desenvolvidas no contexto de estágio;
- i) Organizar encontros para que os alunos possam socializar as suas experiências e receberem orientações coletivas;
- j) Orientar o estagiário na elaboração do relatório de estágio;

- k) Encaminhar através de relatório todas as irregularidades percebidas durante o estágio;
- l) Organizar e planejar junto com a coordenação do estágio supervisionado os seminários;
- m) Sugerir instituições de saúde para o estabelecimento de Convênios;
- n) Demonstrar ao acadêmico o conteúdo do manual do Estágio e cumprir de forma integral as suas determinações.

Os **estagiários** (alunos), quando em regência de classe, deverão ser supervisionados por docentes com graduação na área específica de formação do Curso. Aos alunos estagiários, cabem as seguintes atribuições:

- a) Encaminhar as formalidades junto ao campo de estágio indicado, por meio de contatos com a equipe diretiva e supervisor de Campo, definindo as necessidades administrativas e pedagógicas para a realização do estágio, no que compete à responsabilidade enquanto aluno estagiário;
- b) Elaborar o projeto de estágio que principia por uma leitura da realidade do campo em que irá atuar, visando conhecê-lo quanto às necessidades e demandas de intervenção, culminando com a proposta de docência compartilhada, que contemple todas as atividades necessárias para os objetivos e metas propostos;
- c) Encaminhar ao Estágio Supervisionado em Enfermagem do Curso as informações relativas à comunidade e à Instituição onde vai realizar o estágio (pesquisa de campo), para facilitar o encaminhamento do seu projeto (planejamento e ação reflexiva a partir da realidade constatada);
- d) Planejar e desenvolver as atividades de estágio, a partir da proposta apresentada;
- e) Participar ativamente da Rede de apoio à formação docente do curso, buscando auxílio e partilhando sua experiência com colegas e professores;
- f) Elaborar relatório do estágio, semestralmente, de acordo com as exigências do preceptor, bem como produções que revelem o conhecimento construído a partir de sua prática reflexiva;
- g) Conhecer o conteúdo do manual do estágio e cumprir de forma integral as suas determinações;
- h) O aluno matriculado na disciplina de Estágio Supervisionado deverá cumprir a carga horária integral da disciplina; Em casos excepcionais, o aluno deverá

entregar justificativa, via requerimento do aluno, por período de até três dias úteis, para parecer técnico do preceptor e Coordenador de Estágio;

- i) Encaminhar e formalizar a sua atividade de estágio através da Carta de Apresentação do Termo de Compromisso e o Termo de Convênio junto à instituição de ensino onde será desenvolvido o estágio;
- j) Cumprir com todas as exigências da disciplina no que concerne a seu planejamento de curso e execução do mesmo;
- k) Apresentar ao professor-supervisor o seu plano de trabalho para ser aprovado com o objetivo de garantir a continuidade do estágio;
- l) Participar dos encontros programados com o professor-supervisor e a coordenação de estágio para o planejamento e elaboração do relatório;
- m) Ao final da disciplina o aluno deverá realizar o relatório de estágio conforme orientação apresentada no manual;
- n) Os alunos que comprovarem mais de dois anos de estágios supervisionados em escolas de Ensino Infantil, Fundamental e Médio, EJA ou Classe Especial poderão solicitar regime especial de estágio, devidamente comprovado por CLT, concurso público, ou contra cheque atualizado correspondente ao semestre de matrícula;
- o) Participar dos seminários organizados pela coordenação e professores supervisores do estágio supervisionado.

6.7.Monitoria

O CESGRA/UEMA em atendimento ao que dispõe as Normas Gerais de Ensino e Graduação que determina termonitores, selecionados entre os alunos regularmente matriculados para exercer a função de auxiliar o magistério, sob orientação do professor responsável pela disciplina.

A seleção do monitor é feita pelos departamentos interessados e sua vigência será estabelecida em Edital específico.

Vale ressaltar a importância da monitoria em um currículo como uma das dimensões operacionais que mais contribuem com a identidade do curso, reafirmando seus objetivos, objetos de estudo orientando como aprender.

6.8Inici ação à Pesquisa Científica

A Produção Científica é algo de extrema importância na estrutura de um curso de Graduação, e por conseguinte na formação de um profissional apto a competir no mundo globalizado, partindo desse pressuposto o Curso de Educação Física do CESGRA-UEMA pretende superar barreiras e entraves que de certa forma dificultam o desenvolvimento do processo (Titulação de Professores, Regime de Trabalho, Organização de Núcleos de Estudos, etc.). De forma isolada, alguns professores já desenvolvem pesquisas, entretanto, precisamos avançar bastante nessa área, objetivo que pretende-se alcançar com o advento deste Projeto Pedagógico.

Pretende-se produzir conhecimento a partir de uma realidade vivida e não de critérios estereotipados e predefinidos por situações culturais distantes e alheias às que temos aqui e agora. Nesse contexto a validade de qualquer conhecimento será mensurada na proporção em que este possa, ou não, fazer estender melhor e mais profundamente a realidade concreta.

Temos que ter uma Universidade com incentivo a pesquisa, a fim de objetivar à formar cientistas, profissionais do saber; para que um tal clima se faça, é obviamente necessário que a Universidade como em todo, específico o professor esteja sempre bem informado da realidade em termos gerais, bem como na sua área de especialização em particular através do tripé ensino, pesquisa e extensão, a fim de que possa proporcionar aos nossos educando temas de reflexão concretas, problemas e fontes de estudos, proposições criativas e originais, decorrentes da incessante observação crítica da realidade.

6.9. Extensão no Ensino

Assim como a iniciação Científica, a Extensão se faz num instrumento necessário aos alunos de Graduação, contribuindo para a criatividade do estudante, enquanto elemento propiciador de atividades extra sala.

É fundamental que se tenha uma proposta Institucional voltada para a Extensão, onde se traçara metas e caminhos para uma nova postura do professor, não se limitando a conteúdos repetitivos em sala de aula. Entendemos que os alunos devem abrir espaço e descobrir mecanismo que os levem a adquirir conhecimentos além-fronteiras, e não meramente, estarem à espera em sala.

Somos sabedores da realidade dentro da nossa instituição, em que os projetos de Extensão acontecem, ainda, lentamente, pois, em muitas das vezes, o professor da instituição não encontra tempo suficiente para desenvolver tal atividade em conjunto

com seus alunos, já que tem que se desdobrar ao máximo, percorrendo outras instituições ou até mesmo subempregos, já que a nossa política educacional de ensino Superior está falida pelo atual sistema de governo.

No entanto, tais dificuldades não devem intimidar aquele que realmente visam a um ensino Superior de qualidade, compromissado com a melhoria da educação no país, já que as Instituições de Educação Superior não podem sobreviver sem alavancar as funções “Ensino- Pesquisa e Extensão”.

6.10. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

De acordo com as Normas Gerais do Ensino de Graduação aprovadas pela Resolução n° 1045/2012 – CEPE/UEMA 19 de dezembro de 2012, Artigos 88 a 94, para efetivar a conclusão do Curso de Graduação no CESGRA/UEMA será exigido um Trabalho de Conclusão de Curso, trabalho destinado a cumprir uma tarefa acadêmica e com caráter de produção científica imprescindível a formação profissional.

Os trabalhos relativos à elaboração e defesa do TCC compreendem duas fases, até no mínimo dois períodos letivos consecutivos a critério do acadêmico, compreendendo os seguintes passos:

- Aprovação nas disciplinas metodológicas preparatórias;
- A defesa só poderá ser realizada mediante apresentação, via requerimento do aluno, assinada pelo orientador comprovando sem pendências acadêmicas do aluno;
- A defesa será mediada pelo Coordenador de Monografia, designado pelo Coordenador do Curso, no qual analisará todos os pedidos de solicitação de defesa e marcará uma defesa(momento)única(o) para todos os alunos no período letivo. Em casos excepcionais, o aluno deverá entrar com requerimento solicitando sua defesa em dia excepcional. O coordenador de Monografia junto a Coordenação do Curso deverão emitir parecer técnico em no máximo cinco dias úteis;
- Escolha do tema, do orientador e do projeto inicial;
- Elaboração da versão preliminar do TCC, para discussão e análise com o professor – orientador;

- Elaboração do trabalho, respeitado o cronograma estabelecido com o orientador;
- Entrega do trabalho final ao orientador devidamente organizado, segundo padrão estabelecido pela coordenação do curso, em 03 vias impressas e uma via em mídia (CDROM), em data a ser determinada pela coordenação do Curso;
- Os orientadores, uma vez designados, somente poderão ser substituídos mediante aprovação da coordenação de curso;
- A mudança de tema do trabalho somente pode ocorrer com a aprovação do Coordenador do Curso, a partir da proposta do aluno ou do professor-orientador, com o parecer conclusivo deste;
- O aluno deverá entregar a versão preliminar do trabalho para a análise do orientador, caso seja aprovado, o aluno poderá prosseguir com as demais etapas do trabalho, caso seja rejeitado, o aluno terá prazo máximo de quinze dias letivos para reformulação e reapresentação do mesmo.
- Cabe ao professor-orientador a avaliação do TCC e a atribuição da primeira nota do aluno (1º avaliação);
- Quando o professor-orientador emitir parecer negativo, deve ser oferecida, ao aluno, oportunidade de correção das falhas, cabendo ao professor-orientador proporcionar todos os meios ao seu alcance para que o estudante possa concluir com êxito suas tarefas relativas ao TCC.
- A defesa será perante banca examinadora composta por 3 (três) professores, sendo presidente o professor orientador, e dois professores indicados pelo colegiado do curso;
- A Defesa consiste na exposição oral do conteúdo pelo estudante durante 30 (trinta) minutos e terá 10 (dez) minutos para as resposta à arguição de cada componente da banca examinadora.
- A aprovação do aluno na defesa resultará de uma nota numérica calculada pela média aritmética das notas de apresentação escrita e exposição oral. Tendo o aluno para aprovação conseguiu a média igual ou superior a 7 (sete), caso contrário o aluno será reprovado quando a nota for inferior, registradas em ata a ser arquivada na direção do curso.



6.11. Atividades Complementares

As atividades complementares serão de ordem obrigatória para os alunos concluintes. A entrega será definida pelo Coordenador do Curso e o aluno deverá entrega, via requerimento, na data solicitada. A disciplina será comprovada por meio de cópias de certificados apresentados pelos alunos na Secretaria do Curso mediante original, onde conste carga horária total do curso. Para cada curso, capacitação, aperfeiçoamento, treinamento entre outros, só serão contabilizado no máximo 40h por curso, acima deste, não terá validade.

O não cumprimento das exigências acarretará em reprovação do aluno.

7. RECURSOS HUMANOS

7.1. Corpo docente atual do quadro da UEMA disponibilizado para o Curso

Com o propósito de manter a coerência entre os aspectos administrativos e a vocação global da universidade foi traçada o perfil desejado para o corpo docente da instituição, incluindo as habilidades, requisitos básicos e o compromisso social do professor.

NOME	REGIME DE TRABALHO	TITULAÇÃO	SITUAÇÃO FUNCIONAL	DISCIPLINA
ANDRÉA BORGES ARARUNA DE GALIZA	40H	Mestre	Efetivo	Administração dos Serviços de Saúde
DANIEL MUSSURI DE GOUVEIA	40H	Mestre	Efetivo	Anatomia Humana
EBENEZER DE MELO CRUZ	20H	Mestre	Efetivo	Histologia e Embriologia
ELIEL DOS SANTOS PEREIRA	40H	Mestre	Efetivo	Bases Técnicas de Enfermagem
KELVYA FERNANDA ALMEIDA LAGO LOPES	40H	Mestre	Efetivo	Saúde Mental e Psicologia da Enfermagem
MARIA MADALENA REIS PINHEIRO MOURA	20H	Especialista	Efetivo	Enfermagem na Saúde da Família

7.2. Corpo técnico-administrativo atual disponibilizado para o Curso

A atual organização do CESGRA/UEMA conta com uma equipe conforme a seguir:

- 01 Diretor de Centro
- 02 Diretores de Curso e Professor
- 01 Assistente de Centro
- 01 Secretária de Centro
- 02 Secretários de Curso
- 01 Chefe de Biblioteca Fabícia Silva Almeida
- 01 Assistente de Controle e Registro Acadêmico

	NOME	FUNÇÃO	TITULAÇÃO
	Prof. Rairundo Calixto Martins Rodrigues	Diretor de Centro	Mestre
	Prof. Elie dos Santos Pereira	Diretor do Curso de Enfermagem	Mestre
	Prof. Ebenézer Mello Cruz	Assistente de Centro	Mestre
	Ronald de Sousa Matos	Chefe de Controle Acadêmico	Graduado
	Fabícia da Silva Almeida	Chefe de Biblioteca	Graduada
	Leiane Leda de Carvalho Moura	Secretária de Centro	Graduada
	Lucas Beckman	Secretário do Curso de Enfermagem	Graduado
	Raquel da Silva	Secretária do Curso de Zootecnia	Graduado

8. ACERVO BIBLIOGRÁFICO

8.1. Acervo Bibliográfico

A Biblioteca do CESGRA/UEMA atende a comunidade universitária no âmbito do ensino, pesquisa e extensão. Seu acervo cobre todas as áreas do conhecimento para apoio as Atividades Acadêmico – Científico-Culturais. Contamos, ainda, com livros, teses, monografias, trabalho de conclusão de cursos, folhetos periódicos, fitas de vídeos, diapositivos, CD-ROM, mapas e outros materiais.

A Biblioteca funciona em uma sala ampla que compreende 64m² bem arejada com 8 janelas duplas em vidro transparente e grade de proteção, uma porta larga, excelente iluminação e ventilação. Seu espaço físico distribuído em setor de circulação (empréstimos, devoluções, renovações, etc.), setor de consulta online com 10 (dez)

computadores instalados, setor de acervo bibliográfico acomodado em estantes NDF dupla face, mesas e cadeiras dispostas para leitura.

A iluminação do ambiente e o espaço entre as estantes respeitam as condições ideais para circulação do usuário quanto à localização das obras e leitura.

O atendimento da Biblioteca está organizado para receber a comunidade usuária nos horários de 8:00 às 12:00, 13:00 às 17:30 e 18:30 às 22:00 de segunda a sexta-feira e sábado no horário de 8:00 às 12:00.

A Biblioteca conta com uma funcionária responsável pelo setor e uma auxiliar que contribuem para o seu funcionamento e satisfação dos seus alunos.

8.1.1. Área de Conhecimento

O acervo bibliográfico da Biblioteca do CESGRA compreende a área das Ciências da Saúde, Ciências Humanas e das Ciências Agrária.

A Biblioteca tem como missão suprir as necessidades de estudo, consulta e lazer, oferecendo deste modo o desenvolvimento de ensino, pesquisa e extensão a todos os seus alunos, professores e comunidade em geral.

8.1.2 Necessidade de aquisição de novos títulos para a Biblioteca do Curso

Há necessidade de aquisição de novos títulos. Onde a discriminação dos títulos está descrita no Anexo III.

9. INFRAESTRUTURA DO CURSO

9.1. Infraestrutura física existente para desenvolvimento das atividades pedagógicas

O Centro de Estudos Superiores de Grajaú - CESGRA / UEMA dispõe de espaços físicos adequados para o número de usuários e desenvolvimentos das atividades de ensino, sejam teóricas ou práticas, e a integração de todos os órgãos que compõem a sua estrutura educacional; além de contarmos com estruturas de outras Instituições como: IFMA, AABB, Quadras poliesportivas, Academias e outros.

O Centro de Estudos Superiores de Grajaú - CESGRA / UEMA funciona em prédio disponibilizado pela Secretaria de Educação do Estado, com estrutura modesta que contempla um bom funcionamento, composta de um pavimento, rampas de acesso, área de

convivência, conta com 03 salas de aula, com capacidade para 50 pessoas, janelas, todas com ar condicionado, e um espaço bom que comporta os alunos. A iluminação é natural e artificial, são utilizadas lâmpadas frias, as carteiras são em número suficiente. As salas de aula são equipadas com quadro branco, quando necessário, e, mediante solicitação, o setor responsável disponibiliza os recursos áudio visuais e multimídias. As salas são mantidas limpas e arejadas. O prédio está equipado para atender às necessidades do Curso. As salas de estudo para atendimento individual e coletivo dos alunos estão localizadas na biblioteca da mesma unidade.

A biblioteca oferece as condições básicas de funcionamento, composta com aproximadamente 227 títulos diretamente ligados à área da saúde.

De forma a atender às necessidades do Curso, diversos profissionais que atuam na área técnica administrativa estão à disposição em quantidade e com formação adequada para o exercício das respectivas funções com qualidade.

As salas administrativas e pedagógicas estão dispostas a oferecer boas condições de trabalho ao corpo técnico que desenvolve atividades de direção, secretaria e sala de professores.

9.1.1. Condições de salubridade das Instalações Acadêmicas

A qualidade operacional passa por contínua observação para que se possa dar sustentação à qualidade dos serviços, equipamento de espaço físico. Neste aspecto merece atenção:

- O mobiliário para guarda do material e equipamentos;
- Adequação dos equipamentos ao número de alunos;
- A capacidade de atender as disciplinas programadas;
- Os recursos técnicos humanos;
- Audiovisuais;
- Condições ambientais: iluminação, limpeza, ventilação, entre outras.

9.1.2. Equipamentos

Acesso a equipamentos de informática pelos alunos. O acesso ao equipamento de informática pelos discentes pode ser realizado no laboratório de informática e na biblioteca.

Recursos audiovisuais e multimídias. Os equipamentos que servem que formam a estrutura de apoio pedagógico compõem:

- Retroprojetores;
- Projetores de vídeos;
- Conjunto de som e imagem;
- Amplificador;
- Caixa amplificadora;
- Microfone;
- Computadores de projetores de vídeos;
- Data show.

9.1.3. Laboratórios para o Curso

Os laboratórios visam:

- Oferecer suporte ao ensino, pesquisa e prestação de serviço no desenvolvimento de atividades docentes, discentes e profissionais;
- Incentivar e favorecer a busca da investigação e da produção e divulgação do conhecimento, na comunidade, visando à integração teórica – prática -práxis;
- Promover a integração entre docentes, discentes, pesquisadores e cientistas interdepartamentos de cursos, no desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa extensão e prestação de serviço numa visão interdisciplinar e interprofissional.
- O laboratório oferece condições básicas para desenvolvimento das atividades pedagógicas, contendo aproximadamente 192 itens, Anexo II.



10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto busca o cumprimento do que determina o PDI/UEMA e vem pleitear o Curso de Enfermagem com vista à colaboração na formação de profissionais qualificados e integrados a realidade local, oferecendo o ensino que conduza à cidadania e ao comprometimento com os desafios do profissional Enfermeiro no mercado de trabalho contemporâneo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Decreto nº. 3.276**, de 6 de dezembro de 1999. Dispõe sobre a formação, em nível superior, de professores que atuarão na área de educação básica, e dá outras providências.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº. 1**, de 18 de fevereiro de 2002. Brasília: MEC, 2002.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Retificação do Decreto nº. 3.276**. Dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na educação básica, e dá outra providência. (Publicado no Diário Oficial da União de 7 de dezembro de 1999, Seção 1.

_____. Lei nº 9.394, de 20/12/96. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC/SEF, 1996.

_____. **Resolução nº. CNE/CP 1**, DE 18/02/2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília/DF: 2002.

_____. **Resolução nº. CNE/CP 2**, de 19/02/2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília/DF: 2002.

_____. **Resolução CNE/CES nº 7**, de 31 de março de 2004 Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Brasília/DF: 2004.

_____. **Resolução CNE/CES nº 7**, de 4 de outubro de 2007 Altera o § 3º do art. 10 da Resolução CNE/CES nº 7/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Brasília/DF: 2007.

_____. **Parecer CNE/CES nº 255/2012**, aprovado em 6 de junho de 2012 - Reexame do Parecer CNE/CES no 400/2005, que trata de consulta sobre a aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica e das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física ao curso de Educação Física (licenciatura), tendo em vista a Resolução CONFEEF nº 94/2005. Brasília/DF: 2012.

DUARTE, Ana Lúcia Cunha. **Guia de orientação sobre elaboração de projeto pedagógico de curso**. São Luís: PROG/UEMA, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Ed. Paz e Terra, 2014



FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança**. Ed. Paz e Terra, 1992.

PAVIANI, J. **Problemas de filosofia da educação**. Caxias do Sul: Editora da Universidade de Caxias do Sul, 1984.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. **Normas Específicas das Dimensões Práticas do Estágio**.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. **Normas Gerais do Ensino de Graduação**. Aprovadas pela Resolução nº. 1045/2002-CEPE/UEMA, de 19 de dezembro de 2012.



ANEXOS



Anexo I – Acervo bibliográfico diretamente usado nos cursos de saúde

Nº	TÍTULO	AUTOR	ANO	EDITORA	QUA
01	Cuidados Críticos de Enfermagem	MORTON, Patrícia Gonce; FONTAINE, Dorrie K.	2010	Guanabara	30
02	Práticas de Enfermagem	NETINA, Sandra Maria	2011	Guanabara	10
03	Práticas de Enfermagem	NETINA, Sandra Maria	2007	Guanabara	4
04	Práticas de Enfermagem	NETINA, Sandra Maria.	2003	Guanabara	9
05	Fundamentos de Enfermagem	KAUAMOTO, EmiliaEmi; FOTRITES, Juliane Ikeda		EPU	5
06	Diagnóstico de Enfermagem com Base em Sinais e Sirtomas	SILVA, Eneida Rejane Rabelo; LUCENA, Amália de Fátima, et.al.	2011	Artmed	10
07	Manual de Enfermagem no Cuidado Crítico	BAIRD, Marianne Saunorus; BETEL, Susan	2012	Elsevier	10
08	Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica	BRUNNER e SUDDARTH	2008	Guanabara	10
09	Enfermagem em Ginecologia	CARVALHO, Geraldo Mota.	2004	EPU	05
10	Manual de Enfermagem em Ginecologia	COLLET, Neusa; OLIVEIRA, Beatriz Rosana Gonçalves; VIEIRA, Cláudia Silveira	2010	Abril	10
11	Pediatria Básica	BEHRMAN, Richard E. ; KLIEGMAN, Robert M	2004	Guanabara	5
12	Fundamentos de Enfermagem Pediátrica	HOCKENBERRY, Marilyn J; WILSON, David	2011	Elsevier	10
13	Pediatria	PITREZ, José Luiz Bohrer; PITREZ, Paulo Márcio Condessa. et.al	1998	Artmed	04



14	Enfermagem em Pediatria e Puericultura	SCHMITZ, EdilzaMaria	2005	Atheneu	08
15	Diagnostico Diferencial em Pediatria	MILLER, Otto	2003	Rubio	05
16	Fundamentos de Enfermagem	POTTER; PERRY	2004	Guanabara	06
17	Fundamentos de Enfermagem	ATKINSON, Leslie D; MURRAY, Mary Ellen	2008	Guanabara	15
18	Fundamentos de Enfermagem	POTTER, Patricia A; PERRY, Anne Grifem	2009	Elsevier	10
19	Procedimentos de Enfermagem	LIPPINCOTT, Willians; WILKINS, Inc.U.S. A	2004	Guanabara	10
20	Enfermagem na Saúde das Mulheres, das Mães e dos Recém-Nascidos	ORSHAN; SUSAN A.	2010	2010	10
21	O cuidado em Enfermagem Materna	PERRY, Shannon E.; BOBAK, Irene	2002	Artmed	10
22	Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher	RICCI, Susan Scott	2008	Guanabara	10
23	Obstetrícia	RESENDE, JORGE	2005	Guanabara	04
24	Tratado de Ginecologia	Roca	1987	Roca	01
25	Obstetrícia fundamental	REZENDE, Jorge; MONTENEGRO, AntonioBarbosa	2006	Guanabara	02
26	Enfermagem em Clínica Cirúrgica	KAWAMOTO, EmiliaEmi	1999	EPU	
27	Cuidados de Enfermagem ao Paciente Cirúrgico	MEEKER; ROTHROCK	2011	Guanabara	24
28	Diagnostico e Tratamento em Pediatria	FIGUEIRA, Fernando	2006	Guanabara	05
29	Manual de Assistência em Enfermagem Neonatal	KIMURA, Amélia Fumiko. et.al	2009	Difusão	10
30	Enfermagem em Obstetrícia	CARVALHO, Geraldo Mota	2002	EPU	05
31	Manual de Neonatologia	SIMOES, Adeildo	2002	Guanabara	05
32	Acupuntura em Ginecologia e Obstetrícia	AUTEROCHÉ, B; Navair	1987	Andrei	05
33	Manual do Residente de Pediatria	SANTANA,	1981	EPU	05



		AdelôncioFaria			
34	Enfermagem Pediátrica	ALMEIDA, Fabiane de Amorim; SABATÉS, Ana Lkonch	2008	Malone	10
35	Aleitamento Materno	REGO, José Dias	2006	Atheneu	09
36	Dermatologia em Ginecologia e Obstetrícia	BLACK; MCKAY	2003	Malone	05
37	Enfermagem Obstétrica	ERNA; ZIEGEL	1986	Guanabara	05
38	Tratado da Gravidez de Alto Risco	QUEENAN, John	1993	Cilag	01
39	Enfermagem na Unidade de Centro Cirúrgico	SILVA, Maria; RODRIGUES, Aparecida; Cesaretti, Isabel	1997	EPU	10
40	Enfermagem em centro Cirúrgico e recuperação	CARVALHO, Rachel; BIANCHI, Estela Regina	2007	Malone	10
41	Enfermagem Medico- Cirúrgica	LIPPICOTT, Williuans	2008	Guanabara	10
42	Gastroenterologia e Hepatologia em Pediatria	FERREIRA, Cristina Targa; CARVALHO, Elias; SILVA, Luciana Rodrigues	2003	Medsi	05
43	Doenças Gastrenterológicas em Pediatria	BARBIERI, Dorina; KODA, YuKarLing	1996	Atheneu	08
44	Enfermagem	SOARES, Maria Augusta; GERELLI, Anacira Maria; AMORIM, Andréia Sousa	2010	Artmed	10
45	Tratado de Enfermagem Medico-Cirúrgica	BRUNNER; SUDDARTH	2011	Guanabara	10
46	Tratado de Enfermagem Medico- Cirúrgica	BRUNNER; SUDDARTH	2011	Guanabara	10
47	Procedimentos e Competências em Enfermagem	POTTER; PERRY	2012	Elsevier	10
48	Manual de Procedimentos para Estagio em Enfermagem	SILVA, Marcelo Tardelli; SILVA, Sandra Regina	2010	Martinari	10



49	Guia de exame Físico para Enfermagem	JARVIS, Carolina	2012	Elsevier	10
50	Guia para Ensino e Aprendizado de Enfermagem	MURTA, GenildaFerreira	2010	Difusão	06
51	Compreensão do Processo de Enfermagem	MOYET, Lynda Juall	2007	Artmed	10
52	Tratado de Infectologia	VERONESI, Ricardo	2005	Atheneu	04
53	Tratado de Infectologia	VERONESI, Ricardo	2005	Atheneu	04
54	Embriologia	Desenvolvimento Humano Inicial	2003	Guanabara	05
55	Embriologia Médica	SADLER, T.W	2005	Guanabara	05
56	Embriologia Médica	SADLER, T.W	2005	Guanabara	05
57	Embriologia Clínica	MOORE. PERSAUD	2000	Guanabara	05
58	Embriologia	GARCIA, Sonia Maria; FERNANDEZ, Casimiro Garcia	2001	Artmed	04
59	Embriologia Humana	MELO,Romário de Araujo	2000	Atheneu	08
60	Clinica Médica	STEFANI, Stephen Doral; BARROS, Elvino	2002	Artmed	04
61	Centro cirúrgico e os cuidados de Enfermagem	SANTOS, Nívia Cristina Moreira	2008	Iátria	04
62	Clinica Cirúrgica	VIEIRA, Orlando Marques. et.al	2006	Atheneu	08
63	Clinica Cirúrgica	VIEIRA, Orlando Marques. et.al	2002	Atheneu	08
64	Fundamentos de Histologia	CORMACK, David H.	2003	Guanabara	09
65	Microbiologia médica à luz de autores contemporâneos	SIDRIM, José Júlio; ROCHA, Marcos Fábio	2004	Guanabara	05
66	Microbiologia Médica	MURRAY, Patrick. et.al	2004	Guanabara	10
67	Microbiologia	PELCZAR, Michael. et.al	1997	Pearson	04
68	Microbiologia	TORTORA, Gerard. et.al	2006	Artmed	05

69	Manual de Práticas em enfermagem	NETINA, Sandra M.	2007	Guanabara	10
70	Manual de Sobrevivência para Enfermagem	KOWALSKI, Karren. et.al	2008	Guanabara	10
71	Cuidados no Trauma em Enfermagem	NAYDUCH, Donna	2011	Artmed	10
72	Terminologia em Enfermagem	SANTOS, Maria Aparecida Modesto	2009	Martinari	10
73	Dicionário de Termos Médicos, Enfermagem e Radiologia.	GUIMARÃES, Deocleciano Torrieri	2010	Rideel	10
74	Procedimentos de Enfermagem	CARMAGNANI, Maria Isabel Sampaio. et.al	2011	Guanabara	10
75	Prontuário do Paciente e os Registros de Enfermagem	POSSARI, João Francisco	2007	Iatrica	10
76	Fisiopatologia	PARADISO, Catherine	1998	Guanabara	04
77	Anatomia e fisiologia Humana	KAWAMOTO, EmiliaEmi	2003	EPU	05
78	Fisiologia Humana	AIRES, Margarida de Melo	1999	Guanabara	05
79	Fisiologia Humana e Medicamentos das Doenças	HALL; GAYTON	1998	Guanabara	05
80	Fisiologia Humana	GAYTON, Arthur	1988	Guanabara	05
81	Atlas de Fisiologia Humana de Netter	HANSEN, John T; KOEPPEN, Bruce M.	2003	Artmed	04
82	Tratado de Fisiologia Médica	GUYTON	1977	Intermediaria	01
83	Diagnostico de Enfermagem na Pratica Clinica	GAIDZINKI, RaquelRapone. et.al	2008	Artmed	03
84	Semiologia	ANDRIS, Débora. Et.al	2011	Guanabara	10
85	Semiologia Médica	PORTO, CelmoCeleno	2005	Guanabara	09
86	Sistematização da Assistência de Enfermagem	PINHREIRO, Ana Maria; TANNURE,Meire Chucré	2011	Guanabara	09
87	Diagnóstico de Enfermagem da Nanda	MACHADO, Regina.	2010	Artmed	10
88	Anamnese e Exame Físico	BOTTURA, Alba Lucia.	2010	Artmed	10

		Et.al			
89	Semiologia e Semotécnica de Enfermagem	PASSO, Maria BelemSalazar	2010	Atheneu	25
90	Manual de Diagnóstico de Enfermagem	MOYET, Linda Juall	2011	Artmed	10
91	Manual de Diagnostico de Enfermagem	MOUET, Linda Jual	2004	Artmed	14
92	Pensamento Crítico e Diagnóstico de Enfermagem.	LUNNEY, Margaret	2004	Artmed	04
93	Classificação das Intervenções de Enfermagem	BULECHEK, Gloria M.	2010	Elsevier	10
94	Neurologia Funcional	MACHADO, Ângelo	2006	Atheneu	10
95	Atlas de Anatomia Humana	FRANK, H. et.al	2003	Elsevier	04
96	Anatomia e Fisiologia do Corpo Humano Saudável e Enfermo	HERLIHY, Barbara. et.al	2002	Malone	04
97	Princípios de Anatomia e Fisiologia	TORTORA, Gerard J. et.al	2002	Guanabara	04
98	Anatomia Humana Básica	FATTINI, Dangelo	2008	Atheneu	11
99	Sobota	PUTZ, R.et.al	2006	Guanabara	03
100	Sobota	PUTZ, R.et.al	2006	Guanabara	03
101	Gray Anatomia	GOSS, Charles Mayo	1988	Guanabara	05
102	Princípios de Anatomia e Fisiologia	TORTORA, Gerard J.	2010	Guanabara	09
103	Medicamentos de A a Z	TORRIANI, MaydeSeadi. et.al	2011	Artmed	10
104	Guia de Medicamentos e Cuidados de Enfermagem	VIANA, Dirce Laplaca. et.al	2010	Yendis	09
105	Legislação em Saúde	Ministério da Saúde	2005	Editora MS	02
106	Calculo e Administração de Medicamentos na Enfermagem	Calculo e Administração de Medicamentos na Enfermagem	2011	Martinari	10
107	O Ensino de Graduação em Enfermagem no Brasil: o ontem o Hoje e o Amanha	TEIXEIRA, Elizabeth. et.al	2006	INEP	11
108	Enfermagem em doenças Transmissíveis	HERMANN, Helena. et.al	1986	EPU	05

109	Enfermagem Comunitária	KAWAMOTO, EmiliaEmi	1995	EPU	05
110	Saneamento, Saúde e Ambiente	PHILIPPI, Arlindo	2005	Malone	02
111	Medicina Legal e Deontologia Médica	PRADO, Paulo.	1972	Juriscredi	01
112	MusculoskeletalUltrasound	FORNAGE, Bruno			
113	Manual prático de Ultra-sonografia em Obstetrícia e Ginecologia	VASQUES, Flávio A. Prado	2003	Rubio	05
114	Exames Complementares	BRUNNER e SUDDARTH	2011	Guanabara	10
115	Cuidados e Feridas	DEALEY, Carol	2001	Atheneu	04
116	Cuidados com Feridas	SCEMONS, Donna	2011	Artmed	09
117	Deontologia e enfermagem	GELAIN, Ivo	1998	EPU	05
118	Administração em Enfermagem	KURCGANT, Paulina	1991	EPU	10
119	Gerenciamento em Enfermagem	KURCGANT, Paulina	2012	Guanabara	19
120	Gestão Ambiental Para o Desenvolvimento Sustentável	ALMEIDA, JosimarRibeiro	2012	Thex	02
121	Educação, Cidadania e Direitos Humanos	CARVALHO, José Sérgio.	2004	Vozes	05
122	Ensinando a Cuidar em Saúde pública	FIGUEIREDO, Núbia Maria Almeida	2008	Yendis	05
123	Doenças Sexualmente Transmissíveis	ADIMORA, Adaora A.et.al	1998	Andrei	05
124	Sexualidade e Doença Sexualmente Transmissíveis	UZUNIAN, Armênio. et.al	2000	Harbra	05
125	Doenças Sexualmente Transmissíveis	EULERIO, Jose	2002	Contexto	05
126	Fundamentos, Conceitos, Situação e Exercícios	FIGUEIREDO, Núbia Maria Almeida	2005	Yendis	04
127	História da Enfermagem e Sua Relação Com a Saúde Pública	RIZZOTTO, Maria Lucia Fixem	1999	AB	05
128	Antropologia Uma Introdução	MARCONI, Mariana. et.al	2008	Atlas	14
129	História da Enfermagem	GEOVANI, Telma. et.al	2002	Revinter	06

130	Trajectoria histórica e Legal da Enfermagem	OGUISSO, Taka	2005	Malone	05
131	Dicionário Andrei para Enfermeiros e Outros Profissionais da saúde	DUNCAN, Helen. et.al	1995	Andrei	15
132	Auditoria em Enfermagem	MARTINI, Jussara. et.al	2009	Difusão	10
133	Auditoria de Enfermagem	MOTTA, Ana Leticia Carnevali	2010	Iatrica	10
134	Fundamentos de Pesquisa em enfermagem	POLIT, Denise F.et.al	2011	Artmed	10
135	Genética Humana	BORGES-OSORIO, Maria Regina. et.al	2006	Artmed	10
136	Urgência e Emergências em enfermagem	JUNIOR, Klinger Fontinele	2004	AB	10
137	Enfermagem em Emergências	FONTES, Julia Ikeda	2008	EPU	10
138	Manual de Urgência em Pediatria	SILVA, Ana Cristina Simões	2003	Medsi	05
139	Urgência e Emergência para Enfermagem	SANTOS, Nívia Cristina	2010	Iatria	10
140	Enfermagem Cirúrgica	BARTMANN, Mercilda	2011	Senac	10
141	Semiologia Medica	LOPEZ, Mario. et.al	1990	Atheneu	01
142	Processo de Enfermagem	HORTA, Wanda de Aguiar	1979	EPU	10
143	Teorias de Enfermagem	BRAGA, Cristine Giffoni. et.al	2011	Iatrica	10
144	Bases Teóricas Para enfermagem		2009	Artmed	10
145	Integralidade da Atenção no SUS e Sistematização da Assistência de Enfermagem	GORCIA, Telma Ribeiro	2010	Artmed	10
146	Aplicação do Processo de Enfermagem	ALFARO-LEFEVRE, Rosalinda	2010	Artmed	10
147	Condutas Em Clinica Médica	FIGUEIRA, Norma Arteiro. et.al	2007	Guanabara	05
148	Atlas Colorido e Texto de Clinica Medica	JAKSON	1998	Mirror	05
149	Enfermagem Médica e Hospitalar	BARBIERI, Renato Lamounier. et.al		Rideel	10
150	Tópicos em Clinica medica	LOPES, AntonioCarlos	2003	Medsi	05



151	Enfermagem	MOHALLEM, André Gomes. et.al	2011	Malone	10
152	Atlas fotográfico de procedimentos de Enfermagem	SWEARINGEN, et.al	2001	Artmed	05
153	Medicina Interna Básica	ANDREOLI	1991	Guanabara	01
154	Medicina Interna Básica	ANDREOLI	2002	Guanabara	05
155	Enfermagem Em Cardiologia	WOODS, Susan	2005	Malone	10
156	Enfermagem em Cardiologia	QUILICI, Ana Paula.et.al	2009	Atheneu	10
157	Suporte Avançado de Vida em Cardiologia	AEHLERT, Barbara	2013	Elsevier	10
158	Dicionário de Administração de Medicamentos Na Enfermagem	AVILA, Luiz Carlos	Epub	2011	10
159	Administração de Medicamentos na Enfermagem	GOLDENZWAIG, Nelma Rodrigues	2012	Natalie Gerhardt	10
160	Parasitologia Humana	NEVES, David Pereira	2005	Atheneu	10
161	Parasitologia Dinâmica	NEVES, David Pereira	2006	Atheneu	08
162	Imunologia Básica e Aplicada	SILVA, WilmarDias. et.al	2011	Guanabara	10
163	Gerontologia	FIGUEIREDO, NÉBIA Maria	2006	Yendis	01
164	Abordagem Interdisciplinar do Idoso	MALAGUTTI, William	2010	Rubio	01
165	Protocolo de Enfermagem Para o Tratamento do Paciente Otorrinolológico		1992	Andrrei	01
166	Enfermagem Em Terapeutica Oncologica	BONASSA, Edva, Moreno. et.al	2005	Atheneu	01
167	Tratado de Pediatria	NELSON	1971	Salvat	01
168	Diagnóstico em Patologia Bucal	TOMMASI, AntonioFernando	1989	Pancast	
169	Atualização Terapêutica	PRADO, F.Cintra. et.al	2003	Artes Médicas	01
170	Fisiopatologia Clínica	SODEMAN	1969	Interamericana	01
171	Química Farmacêutica	KOROLKOVAS, Andrejus	1982	Guanabara	01

172	Histologia	Panamericana	1993	Texto e Atlas	01
173	Urogenital Ultrasound	COCHLIN, Dennis L.et.al	1994	Duntriz	01
174	Novo Atlas Prático de Dermatologia e Venereologia	TAGLIAVINI, Ruggero	1995	Santos	01
175	Tratado de Medicina Cardiovascular	BRAUNWALD	1999	Roca	01
176	XI Congresso da Associação Médica Brasileira	AVELAR, Juarez.et.al	1992	Anais	01
177	Rotinas em Terapia Intensiva	BARRETO, Sergio Saldanha. et.al	2001	Artmed	04
178	Enfermagem em terapia Intensiva	VIANA, Renata Andréia. et.al	2011	Artmed	10
179	Terapia Intensiva	KNOBEL, Elias	2006	Atheneu	10
180	Nutrição Parental e Enteral em UTI	AZEVEDO, José Raimundo. et.al	2001	Atheneu	08
181	Enfermagem e a Saúde do Adolescente	BORGES, Ana Luiza. et.al	2009	Malone	10
182	Introdução a Enfermagem Gerontológica	ROACH, Sally	2003	Guanabara	10
183	Reichel Assistência ao Idoso	GALLO, Joseph J.et.al	2001	Guanabara	10
184	A psicologia e a Psiquiatria do Dia-Dia	MAIA, Edmundo	1997	Artmed	05
185	Psiquiatria e Saúde Mental	NUNES, Portela. et.al	2005	Atheneu	09
186	Enfermagem Psiquiátrica	TOWNSEND, Mary. C	2002	Guanabara	10
187	Enfermagem Psiquiátrica	WILKINS	2004	Guanabara	01
188	Compêndio de Psiquiatria	SADOCK, Benjamin. et.al	2007	Artmed	04
189	Psicologia e Psiquiatria na Enfermagem	HARRINGTON, DALLY	2005	Epu	05
190	Psicofarmacos	CORDIOLI, Aristides. et.al	2005	Artmed	05
	Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais	DALGALARRONDO, Paulo	2000	Artmed	05
191	Psicologia e Semiologia dos Transtornos Mentais	DALGALARRONDO, Paulo	2008	Artmed	10



192	Psicologias	BOCK, Ana Mercedes. et.al	2002	Saraiva	05
193	Introdução a Psicologia	DAVIDOFF, Linda L.	2001	Pearson	05
194	O Exercício da Enfermagem	SCHMIDT, Maria Jose. et.al	2010	Guanabara	10
195	Manual de Enfermagem	FISCHBACH, Frances. et.al	2010	Guanabara	20
196	Terapia Intensiva	BOTON, Jane	2005	Guanabara	10
197	Enfermagem na unidade de Tratamento Respiratório Intensivo	SWEETWOOD, R.N.et.al	1990	Andrei	05
198	Manual de Nutrição Clínica	LEÃO, Leila Sicupira. et.al	2008	Voze	05
199	Nutrição Clínica em Pediatria	CARRAZA, Francisco. R.et.a	1991	Sarvier	05
200	Alimentos, Nutrição e Dietoterapia	MAHAN, L. Kathleen. et.al	2005	Roca	05
201	Epidemiologia	PEREIRA, Mauricio Gomes	1995	Epidemiologia	08
202	Manual de Farmacologia Clínica, Terapêutica e Toxicológica	LIMA, Darcy Roberto. et.al	2004	Medsi	01
203	Farmacologia	KATZUNG, Bertram. G.	2006	Guanabara	05
204	Farmacologia	MOHR, Klaus. et.al.	2008	Artmed	04
205	Farmacologia para enfermagem	ASPERHEIM, Mary Kaye	2010	Elsevier	10
206	Farmacologia na Prática de Enfermagem	STOCK, CLAYTON	2006	Elsevier	06
207	Farmacologia	SILVA, Pénildon	2006	Guanabara	05
208	Farmacologia Para enfermagem	ASPERBEIM, Mary Kane	2003	ASPERBEIM, Mary Kane	05
209	Farmacologia na Prática de Enfermagem	COOPER. et.al	2012	Elsevier	14
210	Farmacologia Para Enfermagem	WILLIAMS, Lippicot. et.al	2006	Guanabara	10
211	Sinopse de patologia	ANDERSON, W.A.D.et.al	1976	Cultura Médica	03

212	Patologia	ROBBINS, COTRAN. et.al	2010	Elsevier	10
213	Patologia do trabalho Atualizada e Ampliada	MENDES, Rene	2005	Atheneu	03
214	Patologia do trabalho Atualizada e Ampliada	MENDES, Rene	2005	Atheneu	03
215	Patologia Especial	FARIA, José Lopes	1999	Guanabara	05
216	Bogliolo Patologia	FILHO, Brasileiro	2006	Guanabara	05
217	Patologia geral	FARIA, José Lopes. et.al	2003	Guanabara	05
218	CURTIS, Helena	CURTIS, Helena	1997	Guanabara	15
219	Recursos Genéticos	LIMA, Maria da Cruz	2011	UEMA	02
J	Bases Moleculares da biologia, da Genética e da Farmacologia	SCHOR, Nestor. et.al	2003	Atheneu	03
221	Bases Moleculares da biologia, da Genética e da Farmacologia	SCHOR, Nestor. et.al	2003	Atheneu	03
222	Biologia Celular e Molecular	LODISH. et.al	2005	Artmed	04
223	Biologia Molecular da Célula	ALBERTS. et.al	2004	Artmed	10
224	Microbiologia	Michael. J.et.al	1997	Pearson	02
225	Genética	Botinho. et.al	2008	Guanabara	02
226	Bases Moleculares da Biologia, da Genética e da Farmacologia	Nestor Schor. et.al	2003	Atheneu	04
227	Bioquímica Básica	Anita Marzzoco. et.al	1999	Guanabara	05



Materiais Permanentes para o Laboratório

Nº	QUANTIDADE	MATERIAL
01	01	Aparelho de Nebulização (funcionando)
02	01	Otoscópio
03	01	Laringoscópio c/ Lâmina “reta e curva”
04	10	Aparelho de pressão arterial “Manual”
05	02	Aparelho de pressão arterial “Digital”
06	02	Glicosímetros
07	05	Mascaras de Venturi
08	10	Mascaras para macro nebulização
09	01	Ambu
10	01	Monitor Multiparamétrico “DIXTAL 2022”
11	01	Aparelho de ECG
12	01	Oxímetro de pulso
13	05	Lençol “Solteiro”
14	10	Lençol
15	05	Campo Grande
16	05	Campo Médio
17	05	Campo pequeno
18	05	Campo Fenestral
19	01	Tanque de Peças em formol

Materiais Permanentes para o Laboratório

Nº	QUANTIDADE	MATERIAL
01	100	Caixas de Luvas “P”
02	50	Caixas de Luvas “M”

03	30	Caixas de Luvas "G"
04	20	Caixas de Mascaras Cirúrgicas
05	01	Caixa de Mascara N95
06	01	Caixa de Bico de Pato
07	10	Equipo Macro gotas
08	10	Equipo Micro gotas
09	10	Equipo para sangue c/ câmara e filtro
10	10	Equipo para PVC
11	10	Equipo para dieta enteral
12	10	Polifix2 e 4 Vias
13	50	Jelco 14, 16, 18, 20, 22 e 24
14	50	Scalp 19, 21, 23 e 25
15	05	Esparadrapo
16	05	Esparadrapo Microporoso
17	10	Caixas de seringas 1 ml, 3 ml, 10 ml, 20 ml e 60 ml
18	10	Caixas de agulha "20 x 0,7 – 40 x 12 – 13 x 4,5 – 20 x 5,5"
19	10	Caixas de Luva Estéril Nº 6, 7 e 8
20	10	Pacotes de Gazes
21	10	Pacotes de Atadura
22	10	Litros de Clorexidina Alcoólica "0,5, 2 e 4%"
23	05	Litros de Germekil
24	05	Caixas de lâminas de bisturi 3 e 4
25	04	Caixas de Soro Fisiológico 0,9% "250 e 500 ml"
26	04	Caixas de Soro Glicosado 5% "250 e 500 ml"
27	04	Caixas de Soro Ringer "Simplex e Lactato"
28	02	Clister
29	20	Sondas de Aspiração 8, 10 e 12

30	20	Sondas Nasogástricas 14, 16 e 18
31	20	Sondas Vesical de Demora 18, 20 e 22
32	05	Pacotes de Fraldas Geriátricas
33	10	Pacotes de Algodão
34	05	Caixas de Álcool "70 e 98%"
35	100	Ampolas de 10 ml "CLNA+ e CLK"
36	100	Ampolas de Água Destilada
37	100	Ampolas de Glicose 50% "10 ml"

Materiais Permanentes do Laboratório

Nº	QUANTIDADE	MATERIAL
01	17	Tesoura MayoStilli 15 cm curva
02	13	Tesoura MayoStilli 15 cm reta
03	07	Tesoura Cirúrgica 15 cm reta
04	16	Tesoura Metzembraum 20 cm reta
05	03	Tesoura Cirúrgica 15 cm curva
06	04	Tesoura para Iris ou Gengiva 12 cm reta
07	09	Pinça Collin Anel 22 cm
08	08	Pinça anatômica dissecação 12 cm
09	04	Pinça anatômica dente de rato 14 cm
10	03	Pinça crile 16 cm curva



11	04	Pinça clínica para algodão
12	11	Porta agulha Mayohegar 15 cm
13	13	Cabo para bisturi N° 03
14	02	Cabo para bisturi N° 04
15	19	Cuba de Aço inox formato redondo Tamanho P
16	18	Cuba de Aço inox formato retangular medindo 20 x 22 cm
17	04	Estojo Cirúrgico (Vegetal – Animal)
18	01	Caixa Cirúrgica aço inox 30 x 15 cm com tampa
19	08	Bandeja Retangular 43 x 29 x 02 cm
20	04	Bandeja Retangular 40 x 29 x 01 cm - Fortinox
21	19	Bandeja Retangular 18 x 24 x 1,5 cm
22	02	Estetoscopio simples montado manguito preto
23	12	Microscópio Biológico Binocular, Marca - COLEMAN
24	02	Aparadeira em aço INOX, Comadre acolhedor de Resíduos
25	01	Estufa para esterilização e secagem em chapa de aço e internamente em aço inox de 250 c° termostato hidráulico 25x40x30 cm
26	01	Autoclave elétrico, tipo vertical, capacidade para 18 L possui câmara simples, tampa em bronze fundido, lâmpada piloto automático, com chave seletora de calor com 03 posições construída
27	01	Agitador de tubo em chapa de aço e tratamento com revestimento de borracha tipo horizontal motor de corrente continua com velocidade regulável de 10 a 200 rpm funcionamento contínuo na voltagem.
28	01	Centrifuga tipo de bandeja, em poliuretano reforçado com chapa de ferro, velocidade de 10000 a 12000rpm para compactação segura de 100% dos glóbulos vermelhos, alimentação 110/220 v
29	01	Destilador EPOLI caldeira com tampa removível com resistência blindada em aço inoxidável com sistema de pilsen 10 litros por hora
30	01	Banho Maria em aço INOX, com gabinete metálico e pintura especial com temperatura ajustável por termostato eletrônico

		prisão capacidade 09 litros
31	01	Mesa para exame clínico aço inox, com sistema de drenagem central possui suporte para balde dimensões 120x90x70 cm
32	02	Balde Hospitalar construído em chapa em aço, na cor branca com tratamento a antiferruginoso, com capacidade para 10 litros, tampa cromada acionada a pedal
33	15	Estetoscópio simples montado manguito preto "Todos com defeito"
34	02	Esfigmomanometro/ Aparelho de Pressão – Mod. 2001
35	07	Estetoscópio simples montado manguito preto infantil LBE 16C/07J01 "Todos com defeito"
36	10	Esfigmomanometro/ Aparelho de Pressão adulto fechado Metal LBE15B/07L01 "Todos com defeito"
37	06	Esfigmomanometro/ Aparelho de Pressão aneróide fecho Velcro adulto "Todos com defeito"
38	01	Detector Fetal Sonar Portátil Mod. DF 4001 110/220 v
39	01	Nebulizador 4 saídas Portátil Bivolt Mod. MD400A
40	01	Balança de precisão BS300 A
41	02	Aparadeira em aço INOX, Compadre acolhedor de Resíduos
42	06	Cronômetros Plástico com display de cristal
43	01	Mesa para exame clínico aço clínico medica aço esmaltado com gaveta e tampa em aço inoxidável
44	10	Cadeiras para consultório de aço esmaltado
45	02	Estante de aço esmaltado modulado 06 prateleiras
46	04	Armário vitrine com 01 porta, 04 prateleiras em aço esmaltado
47	01	Cama hospitalar, armação tubular com lastro em perfilado em aço U, tipo Fowler com 02 manivelas cromadas pintura sintética, cabeceiras em fórmica
48	02	Negatoscopio, 2 corpos fixos na parede, aço inox acrílico branco leitoso, lâmpada fluorescente, prendedores 70x43x11cm
49	02	Aparelho e acessório para fisioterapia negatoscopio simples de um corpo em chapa de aço pintado medidas totais de 38x48,

		5x10 cm cinza martelado, marca: Microem
50	03	Glicosímetro em plástico rígido de alta densidade, funcionamento a bateria, para teste de glicose, colesterol e triglicérides
51	03	Medidor de PH tipo PH-metro de bancada, com gabinete em plástico ultra-resistente, faixa de medição de 0,00 a 14,00 PH ou 10000MV (Positivo e Negativo) Reprodutividade de 0,01 PH e - /+ 1MV compensação, modelo: Q400AS, Marca: QUIMIS, Código: 328.
52	01	Microscópio binocular, com sistema de zoom com aumentos entre 8x e 32x lentes de cristal, ótica com conceito greenough: 02 oculares de 10x/20 focalizáveis iluminação

Materiais Permanentes – Didático / Pedagógico

Nº	QUANTIDADE	MATERIAL
01	01	Modelo de órgão feminino para inserção de dispositivos contraceptivos “p” em borracha especial.
02	01	Braço para treinamento de injeção venoso e intramuscular revestimento em borracha na cor da pele, com base em metal cromado
03	02	Corte da pele, modelo de mesa, ampliado 40 vezes em fibra.
04	01	Esqueleto de cachorro, Modelo: Anatômico de estrutura óssea de cachorro completo fixado em base de madeira
05	01	Coração ampliado de fibra com 02 partes
06	01	Modelo para exame das mamas, 03 mamas femininas individuais com suporte para aprender e praticar a palpação das mamas a fim de detectar possíveis alterações.
07	02	Pele modelo em bloco, 70 vezes o tamanho natural em fibra, mod. COL 1313
08	02	Rins, nefrons, vasos sanguíneos e corpúsculo renal – Anatomia
09	01	Pele modelo em bloco, 70 vezes o tamanho natural em fibra, código: J10
10	02	Secção do rim, 3 vezes o tamanho natural, secção longitudinal do rim direito em fibra; código: k10

11	02	Secção de rim, modelo básico, 03 vezes o tamanho natural-anatomia; código: k09
12	02	Secção frontal e lateral de cabeça – anatomia
13	02	Secção lateral de cabeça em 05 partes, modelo em relevo língua com glândula sublingual e musculatura do céu da boca podem ser removidas
14	01	Gravidez de fibra com 08 modelos (fetos)
15	01	Simulador de ausculta cardíaca e pulmonar com smartscope em fibra
16	01	Simulador de cateterização venosa central, para praticar técnicas de canulação intravenosa central
17	01	Simulador de cateterização vesical feminino para apalpar a pressão e a resistência que partem da uretra e do esfíncter
18	01	Simulador masculino cateterização vesical em plástico durável flexível inquebrável a prova d'água
19	01	Simulador de palpação de útero fundus puerperal, para treinamento de palpação de útero permite exames dos grandes lábios da vulva, bem como proctoptosia, vulva e lavave
20	01	Simulador avançado de parto, permite praticar o manejo intra-uterino em fibra
21	01	Simulador aplicação de sutura de episiotomia em 03 partes em resina plástica emborrachada
22	01	Simulador de traumatismo craniano, simula traumas e ferimentos
23	01	Simulador de traumatismo craniano, simula traumas e ferimentos
24	01	Simulador ginecológico, modelo de uma pelvis feminino natural em plástico de vinil, para aprender e praticar as medidas diagnosticas ginecológicas
25	01	Simulador para canulação intravenosa central medindo 44x26x49, 5
26	01	Simulador para administração de edemas de fibra
27	01	Simulador de cuidados com traqueostomia em plástico durável flexível inquebrável a prova d'água
28	01	Glúteo simulador para injeção intramuscular para praticar aplicação de injeção, em nadeegas e coxas

29	01	Sistema circulatório: Sistema venoso e arterial; coração; pulmão; fígado; rins e partes do esqueleto em fibras
30	02	Sistema digestivo em 03 partes, sistema digestivo em relevo gráfico apresentando nariz, cavidade bucal, faringe, esôfago, trato gastro intestinal tamanho natural.
31	01	Sistema nervoso central e periférico, ½ tamanho natural em fibra
32	01	Sistema urinário bissexual em 06 partes, modelo 2 em 1 com estruturas da cavidade retroperitoneal grande e pequena pélvis com ossos e músculos, veia cava inferior
33	01	Vilosidades intestinais, modelo ampliado em 100 vezes com uma secção longitudinal da cripta de lieberkuhn
34	01	Esqueleto de luxo fre, articulável flexível com apoio de 5 pés de rodinha com freio
35	02	Simulador de traumatismos e ferimentos em fibra
36	01	Mão e pulso de luxo, modelador a partir de ossos naturais, ossos articulados da mão e do pulso em fibra
37	02	Metade de cabeça com musculatura – Anatomia
38	01	Ouvido com seis partes em fibra tamanho normal
39	01	Modelo de higiene dental 3 vezes o tamanho natural mostra a metade superior e inferior de dentio em fibra
40	01	Pulmão, 7 partes – Anatomia
41	02	Musculatura da cabeça, com vasos sanguíneos – Anatomia
42	01	Sistema Urinário masculino com 10 partes em fibra
43	01	Torso de luxo masculino e feminino em 24 partes em plástico, com as peças removíveis: Cabeça, pulmão, coração, estômago, fígado e Metade do rim
44	01	Pé chato (PRES PLANUS) estruturas superficiais, bem como ossos internos masculinos, ligamentos e nervos estão representados
45	01	Pé e tornozelo de luxo, modelados a partir de ossos naturais, ossos do pé e do tornozelo em fibra
46	02	Pé normal com músculos, vasos sanguíneos nervos da sola de pé em resina plástica rígida
47	02	Pélvis masculino com 02 partes – EDUTEC EB-3031 em fibra

48	01	Perna com músculos em 09 partes em fibra
49	01	Olhos em orbita com 08 partes em fibra tamanho normal
50	01	Modelo patológico reto em peça única e representada com 05x mostra as diferentes patologias do reto e do ânus tamanho natural
51	01	Órgãos abdominais posteriores, modelo mostra o duodeno parcialmente aberto vesícula biliar e os canais biliares abertos tamanho natural
52	01	Pâncreas, duodeno e baço, pâncreas aberto para demonstrar tudo o duto pancreático tamanho natural
53	02	Pé arqueado, pé côncavo (PES CAVUS), estruturas superficiais, bem como ossos internos músculos, ligamentos e nervos estão representados
54	01	Pé Chato (PRE PLANUS) Estruturas Superficiais, bem como ossos internos músculos, ligamentos e nervos estão representados.
55	01	Material didático-pedagógico tipo: bebê p/ treinamento de enfermagem bissexual (masc./fem.) em fibra; cód.: P30
56	01	Material didático-pedagógico tipo: braço c/ músculos c/ 0.6 partes em fibra; cód.: M10
57	01	Material didático-pedagógico tipo: braço p/ punção arterial de fibra; cód.: W44022
58	02	Material didático-pedagógico tipo: cérebro de fibra c/ 08 partes; cód.: C17
59	02	Material didático-pedagógico tipo: crânio clássico c/ mandíbula aberta, colorido c/ 03 peças – anatomia, modelo:TGD-0102 A em fibra; cód.: A22/1
60	02	Material didático-pedagógico tipo: crânio de encaixe versão anatômica c/ 22 partes em fibra; cód.: A290
61	01	Material didático-pedagógico tipo: modelo estomago de fibra c/ 03 partes; cód.: K16/K15
62	01	Material didático-pedagógico tipo: fígado c/ vesícula em fibra; cód.: K25
63	01	Material didático-pedagógico tipo: fígado c/ vesícula biliar de luxo – mostra o fígado c/ vesícula biliar em corte, representado 15.2 em fibra tamanho natura; cód.: W42508

64	01	Material didático-pedagógico tipo: fígado c/ vesícula pâncreas e duodeno de fibra; cód.: VE315.
65	02	Material didático-pedagógico tipo: junta funcional do cotovelo – anatomia, modelo: TGD-0161-C em fibra; cód.: A83
66	02	Material didático-pedagógico tipo: junta funcional do joelho – anatomia, modelo: TGD-0164-C em fibra; cód.: A82
67	02	Material didático-pedagógico tipo: junta funcional do membro – anatomia, modelo: TGD-0160-C em fibra; cód.: A80
68	01	Material didático-pedagógico tipo: KIT de treinamento de laceração do períneo em borracha siliconizada; cód.: Altay
69	01	Material didático-pedagógico tipo: laringe de fibra c/ 07 partes; cód.: G21
70	01	Material didático-pedagógico tipo: boneco fem. p/ cuidados básicos c/ o pacientes c/ articulações moveis nos dedos dos pés e mãos em plástico tamanho: natural de uma mulher adulta; cód.: 52B
71	01	Material didático-pedagógico tipo: boneco masc. p/ cuidados básicos c/ o pacientes c/ articulações moveis nos dedos dos pés e mãos em plástico tamanho: natural de uma mulher adulta; cód.: W45070
72	01	Material didático-pedagógico tipo: manequim c/ o sistema completo p/ reanimação de um recém-nascido, o manequim apresenta pontos de orientação anatômicos palpáveis e visíveis, cabeça, pescoço e maxilas; cód.: P10
73	02	Material didático-pedagógico tipo: manequim p/ treinamento básico enfermagem. Simula cuidados geriátricos plásticos durável, inquebrável e a prova d'água, também flexível, permitindo movimentos naturais; cód.: W45057
74	01	Material didático-pedagógico tipo: modelo de patologia de vesícula viliar, pâncreas e duodeno, tamanho natural; cód.: Altay
75	01	Material didático-pedagógico tipo: modelo de anus-mostra de corte frontal do anus humano, estruturas do reto c/ músculos internos e externos do esfíncter, membrana mucosa, ampullae, tamanho natural; cód.: Altay
76	01	Material didático-pedagógico tipo: modelo de cabeça de luxo c/ 06 partes, metade do cérebro removível, dividindo em 04 partes, c/ artérias globo ocular c/ nervo otiplo removível e um dos lados expõe o nariz; cód.: C09/1

77	01	Material didático-pedagógico tipo: modelo de caecum (ceco) e apêndice, apresentado c/ 2x, mostra caecum aberto c/ apêndice, íleo apresenta os vasos sanguíneos e os nódulos linfáticos tamanho natural cód.: Altay
78	02	Material didático-pedagógico tipo: modelo didático p/ uso do treino do preservativo cor da pele clara, modelo de um pênis em ereção c/ testículos p/ treinar a colocação e a retirada de um preservativo; cód.: L42
79	01	Material didático-pedagógico tipo: mão em 03 partes, c/ ossos músculos, tendões, ligamentos e artérias em resina plástica rígida; cód.: M33/1
80	02	Material didático-pedagógico tipo: modelo luxu de articulação coxofemoral – eduteceb – 3008 em fibra; cód.: A81/1
81	02	Material didático-pedagógico tipo: modelo luxu de articulação umeral em fibra medindo 22 cm; cód.: A80/1
82	01	Material didático-pedagógico tipo: modelo p/ cuidados com ostomais, e possível lavar o modelo, aplicar bandagens e curativos este modelo apresenta 04 estomas que podem ser lubrificadas e dilatadas; cód.: W43027
83	02	Material didático-pedagógico tipo: modelo p/ demonstrar o uso de condons, conjunto c/ 20 modelo de pênis, são reutilizáveis em plástico styrofoam; cód.: W19101
84	01	Material didático-pedagógico tipo: modelo patológico de hérnia inguinal, mostra a seção medial e sagital da pélvis masculina; cód.: Altay